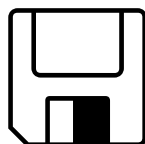


Atitudes Sociais dos Portugueses

Ambiente e desenvolvimento

Organização:
Luísa Lima
Manuel Villaverde Cabral
Jorge Vala
Alice Ramos

Base de dados 4



Contém
disquete

(Contracapa)

Texto

O International Social Survey Programme (ISSP) é uma rede de cooperação internacional que visa recolher e analisar as atitudes sobre questões sociais relevantes. Dando continuidade à parceria com o ISSP iniciada em 1997, o ICS divulga agora os dados referentes ao inquérito sobre atitudes face ao ambiente.

O inquérito abrange as seguintes dimensões analíticas: *práticas ambientais* – disponibilidade para pagar para a protecção do ambiente; comportamentos pró-ambientais; comportamentos de participação ambiental; *conhecimentos* – conhecimentos científicos gerais e conhecimentos; *atitudes acerca do ambiente* – crenças, preocupações e atitudes face a diversos aspectos relacionados com o ambiente.

Patrocinadores

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Ambiente e desenvolvimento

Atitudes sociais dos portugueses

Base de dados 4

Luísa Lima
Manuel Villaverde Cabral
Jorge Vala
Alice Ramos

Imprensa de Ciências Sociais

Índice

Agradecimentos

Introdução

Apresentação do International Social Survey Programme (ISSP) e do programa
Atitudes Sociais dos Portugueses (ASP)

Membros do ISSP

Aspectos metodológicos: amostragem, trabalho de campo e recolha de dados

Apresentação da base de dados

Regras de acesso à base de dados

Listagem das variáveis

Apresentação do questionário

Documentação das variáveis

Agradecimentos

A realização da quarta edição do Inquérito Permanente às Atitudes Sociais dos Portugueses só foi possível graças ao financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, bem como ao apoio do Instituto de Ciências Sociais. A estas instituições exprime a equipa de investigação o seu sincero reconhecimento.

Aproveitamos este ensejo para publicamente agradecer à Euroteste, e aos seus colaboradores o empenho neste projecto.

Manuel Villaverde Cabral

Jorge Vala

Luísa Lima

Alice Ramos

Introdução

O aparecimento das questões ambientais em Portugal – A propósito da apresentação do módulo sobre o Ambiente do ISSP

Maria Luísa Pedroso de Lima

Os problemas ambientais estão hoje *naturalmente* presentes no nosso quotidiano. Habitúamo-nos a ver uma secção sobre ambiente nos jornais e revistas, a assistir a notícias sobre protestos ambientais nos noticiários, e a ser alvos de campanhas de informação e sensibilização para melhorar o ambiente. É hoje para nós pacificamente aceite que a poluição das águas ou do ar é preocupante, ou que é uma causa nobre contribuir para que não se extingam espécies selvagens. Também não achamos estranho sermos interpelados para responder a questões sobre as nossas opiniões sobre o estado do ambiente, como aconteceu com o questionário do ISSP (*International Social Sciences Survey Project*) que agora apresentamos. De tal forma estas questões fazem parte do nosso quotidiano que nos esquecemos que elas nada têm de *natural*, e são, de facto, temas de reflexão recentes nas sociedades ocidentais.

É certo que muitos dos problemas que discutimos hoje a propósito das questões ambientais não são novos. Durante o século XIX centenas de fábricas poluíam o ar das cidades industriais, e há registos desta poluição ter consequências gravosas na Grã-Bretanha, local da mais intensa industrialização oitocentista¹. Só no Inverno de 1952, o *smog* foi responsável pela morte directa de 4000 pessoas em Londres, embora estudos mais recentes estimem que as mortes associadas a este episódio triplicam esse número (Bell & Davis, 2001). No entanto, até esta grande catástrofe, a poluição não era reconhecida como um problema social. Também até há poucos anos na Península Ibérica a extinção de animais selvagens como os ursos ou os lobos não era um problema, mas sim um objectivo a atingir. Ou, para citar um exemplo mais pessoal e recente, recorde-me de em criança notar o mau cheiro em Cacia e os vestígios nas praias do que hoje chamaríamos marés negras; mas nessa altura, estes fenómenos eram vistos como consequências desagradáveis mas inevitáveis do progresso, e não como problemas.

Neste texto pretendemos apresentar o Questionário sobre o Ambiente que foi aplicado em Portugal e em mais 29 países, como parte do ISSP (*International Social Survey Programme*). A divulgação do questionário e das respostas obtidas com uma amostra representativa da população portuguesa pretende ser um incentivo aos estudos neste domínio. Entretanto, pensamos ser útil fornecer aos leitores uma breve síntese, que lhes permita conhecer os autores e as pesquisas fundamentais para a sua orientação neste domínio, e deste modo, contextualizar tanto as perguntas que foram colocadas aos inquiridos, como as respostas dadas pelos portugueses. Assim, começaremos por descrever as circunstâncias em que se produziu a introdução das questões ambientais na nossa sociedade, bem como os estudos já efectuados sobre o pensamento dos

¹ Para o novo fenómeno da poluição foi preciso criar novas palavras. Há descrições desde o séc. XIX em Inglaterra utilizando o neologismo *smog*, correspondente a um fenómeno atmosférico causado pela mistura da poluição atmosférica (*smoke*) com o nevoeiro (*fog*).

portugueses sobre as questões ambientais. Na última parte deste texto, faremos então uma breve apresentação das questões contidas no questionário.

O aparecimento do ambientalismo

Os movimentos ambientalistas são um fenómeno do séc. XX. Começaram associados aos grupos conservacionistas, que, no século passado, promoveram a criação das primeiras áreas naturais protegidas nos Estados Unidos (os Parques Nacionais de Yellowstone em 1872 e de Yosemite em 1890), e mais tarde na Europa (em 1909 são criados os primeiros parques nacionais na Suécia, e em 1918 em Espanha o Parque dos Picos da Europa). Mas estes movimentos conservacionistas não tinham as características dos grupos ambientalistas actuais: eram movimentos integrados por membros de elites intelectuais, que se preocupavam como o crescimento da civilização e queriam preservar intacta a natureza selvagem, na tradição dos ideais, oriundos de Inglaterra (Grove, 1992; Giddens, 1995). Se bem que nos anos 60 o conjunto destes movimentos já tivesse cerca de 300 mil associados nos Estados Unidos (Sale, 1993), só nos anos 70 assistimos à sua constituição como verdadeiros movimentos, com preocupações mais alargadas do que a conservação da natureza (Clapp, 1994). A divulgação este movimento junto do grande público não foi imediata (ver também Cardeira, 1996; Castro, 2000; Melo e Pimenta, 1993; Schmidt, 1999). Schoenfeld, Meier e Griffin (1979) consideram-no como um processo social no qual é possível reconhecer diversas fases: o primeiro impulso foi dado pela academia e pelos cientistas, depois por grupos de interesses e organizações governamentais e mais tarde pelos meios de comunicação social que o divulgam junto do grande público. Servir-nos-emos destas fases para enquadrar brevemente, primeiro no contexto mundial e depois no caso português, a emergência do ambientalismo.

Alguns desastres ecológicos nos Estados Unidos contribuíram fortemente para o nascimento de um interesse pelo ambiente: a desertificação do Mid-West americano causada pela sobre-utilização da terra, nos anos 30; as experiências atómicas e suas consequências nos anos 40; a sobre-utilização dos pesticidas e as suas consequências na cadeia alimentar, nos anos 50. De facto, nos anos 50 e 60 deste século, diversas áreas científicas vêm de forma organizada demonstrar a dependência do homem relativamente ao meio ambiente. Deste modo, tornam-se conhecidos os mecanismos de perturbação da saúde pública pela poluição, pela radioactividade ou pelos pesticidas (e.g., Carson, 1962). Os conceitos de *ecossistema* e de *ecologia*, surgidos no sec XIX, tornam-se proeminentes nas ciências naturais (Bowler, 1992) e permitem uma análise das consequências biológicas e económicas de longo prazo da exploração exaustiva dos recursos agrícolas ou do crescimento da população (e.g., Meadows et al., 1972). A abordagem científica da dependência entre o homem e o ambiente chega também às ciências sociais. É assim que o conceito de *ecologia social* se torna heurístico em sociologia (McKenzie, 1923; Wirth, 1945) em Psicologia (Lewin, 1936, 1951; Barker, 1961), e que começam a aparecer especializações destas ciências no domínio do ambiente. É assim que, por exemplo, em 1966 o *Journal of Social Issues* publica um número dedicado à *Psicologia Ambiental*, editado por Kates e Wohlwill (ver também Soczka, 1984; 1989), que em 1973 Craik assina o primeiro artigo na *Annual Review of Psychology* sobre *Psicologia Ambiental* ou que em 1974 surge num número especial dos *Annales* organizado por Lebois Ladurie e dedicado ao tema “Histoire et Environnement”. Na Sociologia o aparecimento de uma especialização

ambiental é mais tardia, e deve-se à evolução verificada na Sociologia Rural e encabeçada por William Catton e Riley Dunlap a partir dos finais dos anos 70 (Catton e Dunlap, 1978; ver também Mansinho e Schmidt, 1994; Schmidt, 1999). Assim, o primeiro artigo sobre *Sociologia Ambiental* no *Annual Review of Sociology* aparece em 1979, assinado por Dunlap e Catton.

A par deste movimento em diversas ciências, assiste-se por um lado à constituição de grupos dedicados à resolução de problemas ambientais concretos, e por outro à criação de agências governamentais responsáveis pela sua resolução. Os grupos ambientalistas mais conhecidos internacionalmente (*Greenpeace* e *Friends of the Earth*) aparecem em 1971. O *Dia da Terra* é celebrado pela primeira vez em 1970, ano em que foi criada a *EPA (Environmental Protection Agency)* nos Estados Unidos. O ano de 1972 aparece como um marco na formalização das preocupações ambientais. Ao nível da Comunidade Europeia, o Encontro de Paris marca a primeira discussão do ambiente como um objecto ao nível comunitário, sendo publicado em 1973 o *1º Programa de Acção sobre o Ambiente*. Foi ainda em 1972 que se realizou em Estocolmo a primeira *Conferência da ONU sobre o Ambiente*, que contou com a participação de 114 países (entre os quais Portugal) e se discutiram não só as questões ambientais, mas também as associadas ao desenvolvimento. Desta importante conferência internacional nasceu o *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (UNEP: United Nations Environment Programme)*. É igualmente a partir desta altura que começam a ser criados em vários países órgãos governamentais nacionais especializados no ambiente (como Secretarias de Estado ou Ministérios do Ambiente).

A mediatização das questões ambientais foi um passo fundamental para a divulgação das ideias ambientalistas junto do público. Os grupos ambientalistas foram muito activos na criação de acontecimentos mediáticos que conferiram notoriedade visual à questão ambiental, e alguns acidentes de poluição transmitidos com enorme cobertura televisiva facilitaram a adesão das populações às ideias ambientalistas (Anderson, 1997). A transmissão quase em directo da fuga de gás radioactivo ocorrida na central nuclear americana de Three Miles Island em Março de 1979 (Houts, Cleary & Hu, 1988), por exemplo, contribuiu para uma mobilização do público muito maior do que outros acidentes nucleares de maiores dimensões, ocorridos antes. Foi o caso do grande fogo ocorrido numa instalação nuclear do Reino Unido em Outubro de 1957 (Windsdale, actualmente designada Sellafield), um acidente pouco divulgado e com consequências também pouco estudadas. O tipo de cobertura dos meios de informação foi-se entretanto modificando, passando de uma fase em que se centrava muito em acontecimentos específicos e localizados, a uma outra em que se abordam problemas e questões de natureza mais global (Hanningan, 1995). Esta atitude dos media, além de tornar possível a sensibilização do público para as questões ambientais, faz progressivamente dos meios de comunicação uma fonte de educação e de informação ambiental.

Como resultado de todo este processo, as atitudes e comportamentos dos cidadãos têm mudado muito. Os estudos elaborados um pouco por todo o mundo têm vindo a confirmar uma maior preocupação com o ambiente, associada a uma nova visão das relações entre a sociedade e o ambiente, menos centradas no domínio do homem sobre a natureza (*Antropocentrismo*), mas mais associadas à noção de que as acções do homem afectam o equilíbrio frágil com a natureza e podem ter consequências desastrosas (*Ecocentrismo* ou *Novo Paradigma Ecológico*, Dunlap and Van Liere,

1978). Esta consciência ambiental também parece ter-se tornado global, e não ser apanágio de apenas dos países mais desenvolvidos, dos maiores produtores de poluição ou dos mais preocupados com valores pós-materialistas (Dunlap e Mertig, 1995).

O aparecimento do ambientalismo em Portugal

Em Portugal o percurso do ambientalismo pode ser descrito nas mesmas fases, embora tenha aparecido um pouco mais tarde do que em outros países Europeus. Mansinho e Schmidt (1994) situam a sua génese nos estudos rurais, onde investigadores como Orlando Ribeiro, Aboim Girão ou Leite de Vasconcellos foram responsáveis por um conjunto de trabalhos inovadores em Portugal, em que o comportamento social é interpretado em função dos atributos morfológicos regionais. Este “conservadorismo ruralista “ (p.477) foi muito influente na investigação realizada no âmbito da agronomia e da arquitectura paisagista. Os movimentos conservacionistas têm uma expressão na criação da *Liga para a Protecção da Natureza* em 1948, a associação de defesa do ambiente mais antiga da Península Ibérica. Trata-se de um movimento com as mesmas características dos seus congéneres noutras partes do mundo: muito ligado à academia e a elites intelectuais, que foram aliás responsáveis pela elaboração dos estudos técnicos que levaram à criação das primeiras áreas protegidas em Portugal (Melo e Pimenta, 1993). Mas foi principalmente durante o período Marcelista do Estado Novo que assistimos, a par de um claro empenhamento na industrialização do país (afastando-se um pouco da posição Salazarista de idealização positiva do rural como fonte de harmonia e beleza e de valores morais intactos, como salientam Mansinho e Schmidt, 1997), ao emergir de uma preocupação com as questões ambientais. Assim, as quatro primeiras áreas protegidas em Portugal foram criadas em 1970 (Lei n.º 9/70) com o objectivo de preservar o Património Natural², e em 1971 é criada a *Comissão Nacional do Ambiente* (CNA) para preparar a participação portuguesa na Conferência de Estocolmo (Schmidt, 1999).

Todavia, só após a implantação do regime democrático se dá a criação de órgãos executivos claramente responsáveis pelas questões ambientais, e só no fim dos anos 80 se começa a delinear uma estratégia mais coerente neste domínio (Schmidt, 1999). Em 1974 é criada a *Secretaria de Estado do Ambiente*, no âmbito do *Ministério do Equipamento Social e do Ambiente*, mas o primeiro *Ministério do Ambiente* apenas virá a surgir em 1990. A *Lei de Bases do Ambiente* (Lei 11/87) que cria o *Instituto Nacional do Ambiente* (actual IPAMB) e a *Lei das Associações de Defesa do Ambiente* (Lei 10/87) datam todos de 1987³. Em paralelo a este esforço de institucionalização dos órgãos responsáveis pelas questões ambientais assiste-se nos anos 80 à criação das associações ambientalistas *Geota* e *Quercus* (em actividade desde 81 e 85 respectivamente, de acordo com as respectivas páginas na Internet).

² Estas áreas foram poucos anos depois aumentadas para 19 (DL 613/76). Mas nesta alteração, acrescentou-se ao critério de classificação das áreas a protecção do seu valor estético e cultural. Deste modo, o Património que os nossos parques naturais pretendem proteger é concebido numa perspectiva alargada, incluindo recursos naturais, paisagem mas também as construções e os modos de vida das pessoas que neles tradicionalmente habitam.

³ Soromenho Marques (1998) insiste na interpretação deste ímpeto legislativo no domínio do ambiente como consequência de pressões externas, comunitárias, do que de forças internas.

Tal como sucedeu noutros países, os meios de comunicação social começam, após este período de institucionalização das questões ambientais, a dar-lhes ênfase noticioso. A análise da programação televisiva sobre o ambiente desde 1957 realizada por Luísa Schmidt (1999) é ilustrativo quer do aumento do interesse pelas questões do ambiente principalmente a partir dos anos 70, como da diferença entre a abordagem do ambiente e da natureza a nível nacional e internacional. O seu estudo mostra que até aos anos 90, as questões ambientais eram relatadas como problemáticas ao nível do planeta e dos outros países, gozando o nosso país de um estatuto de “isenção excepcional” (p.615). O maior interesse dos media pelos problemas ambientais nacionais é contemporâneo do aparecimento canais privados de televisão privados e da reorganização do sector da imprensa, onde alguns novos jornais - nomeadamente o *Independente* e o *Público* (Schmidt, 1999) – a par de outros mais antigos – como o *Expresso*, que surgiu na época Marcelista - dão voz a mobilizações ambientais, a denúncias ou queixas dos cidadãos. Em início dos anos 90 começam igualmente a surgir as primeiras revistas especializadas no domínio do ambiente: *Indústria e Ambiente* em 1993 e *Forum Ambiente* em 1994.

Se o compararmos com o panorama internacional descrito acima, o movimento ambientalista em Portugal revela um atraso de algumas décadas. Gostaria apenas de salientar que este atraso é ainda mais acentuado ao nível das ciências sociais. Apesar de datar dos anos 70 a formalização de especializações ambientais de diversas ciências sociais, isso só se verificou em Portugal a partir dos finais dos anos 80 e dos anos 90. Tal deveu-se à inexistência de formação em ciências sociais antes da instauração de um estado democrático em Portugal. De qualquer modo, é de salientar a criação do *Grupo de Ecologia Social no Laboratório Nacional de Engenharia Civil* em 1984, fruto da investigação pioneira no domínio da Psicologia Ecológica e Ambiental de Luis Soczka (1983a; 1984; 1989; Soczka et al., 1985), e a criação de cadeiras de Sociologia do Ambiente (na licenciatura em Sociologia do ISCTE, em 1993), Psicologia do Ambiente (na licenciatura em Psicologia do ISPA, em ???). No entanto, só com a criação de um Observatório Permanente sobre o Ambiente e a Sociedade (*OBSERVA*) foi possível constituir uma estrutura que permitirá, de forma continuada, incentivar uma análise que se pretende pluridisciplinar sobre o ambiente enquanto questão social.

O pensamento dos portugueses sobre as questões ambientais tem sido já objecto de estudo. Após alguns estudos com amostras limitadas (e.g., Castro e Lima, 2000; Lima, 1995, 2000; Soczka, 1983b), a criação do *OBSERVA* permitiu o desenvolvimento, de uma forma continuada e estruturada, de um sistema de monitorização das atitudes, valores e comportamentos dos portugueses sobre as questões ambientais. Assim, o primeiro inquérito a uma amostra de 2450 inquiridos é realizado em 1997 (Almeida, 2000), mostrando uma acentuada preocupação dos portugueses com as questões ambientais (Schmidt et al., 2000) aliada a uma tendência ecocêntrica (Lima et al., 2000), a que não correspondem nem os conhecimentos (Nave et al., 2000) nem as práticas ambientalista (Garcia et al., 2000). Os resultados do segundo inquérito realizado em 2000 parecem confirmar esta tendência (*OBSERVA*, 2001), acentuando a constatação de que estas novas ideais sobre o ambiente coexistem de forma complexa com as visões mais tradicionais sobre a sociedade (Castro, 2000).

Os resultados do estudo do ISSP que agora apresentamos vão permitir aprofundar e actualizar a posição dos portugueses relativamente a estas questões.

Os estudos sobre a realidade portuguesa não respondem, no entanto, a uma questão importante: a de saber se há alguma coisa de particular no posicionamento dos portugueses face ao ambiente, ou se pelo contrário, as nossas posições são semelhantes às de outros países. A esta questão só é possível responder com investigação comparativa, e o objectivo do dos inquéritos do ISSP é exactamente permitir essas comparações. A posição dos portugueses relativamente às questões ambientais já foi confrontada com a de outros países em diversos estudos internacionais, dos quais vamos salientar os que foram já analisados por investigadores portugueses: o Estudo sobre os Valores Europeus, coordenado em Portugal por Luís de França (1993), o estudo do Gallup (1992) e os estudos realizados no âmbito da Comunidade Europeia (CCE, 1987; 1992). Estes estudos parecem mostrar uma posição portuguesa com características distintas face à de outros países.

Os estudos da Comunidade Europeia são feitos regularmente no âmbito do *Eurobarómetro*⁴, e mostram que desde 1986 se tem vindo a notar um maior interesse dos portugueses pelas questões ambientais, associado ao conceito de qualidade de vida e à maior sensibilidade a problemas globais e trans-geracionais (Correia, 1994). No *Estudo Europeu sobre os Valores* foram analisadas por Vala (1993) as atitudes face à ecologia numa amostra portuguesa de 1185 indivíduos, entrevistados em 1990. As repostas mostram que temos uma posição complexa. Vejamos a comparação dos níveis de concordância na amostra portuguesa com a da média dos países da Europa: se por um lado temos mais pessoas a exigir a redução da poluição, também temos mais pessoas a afirmar que lutar contra a poluição não é assim tão importante. Também neste estudo as atitudes face à ecologia estão associadas de forma pouco clara aos valores sociais: se por um lado está associada aos valores pós-materialistas, também está associada aos valores tradicionais. Vala (1993) vê neste padrão de resultados sinais de que as questões ambientais estão ainda “pouco estruturadas” e envoltas numa “pluralidade de significados” (p.240).

Portugal também fez parte de um dos estudos internacionais mais importantes para o levantamento das atitudes acerca do ambiente, o *Health of the Planet Survey*, que decorreu em 1992 realizado pela Gallup International, e coordenado pelo conhecido sociólogo do ambiente Riley E. Dunlap. O estudo envolvia amostras representativas de 24 países e foi o estudo mais alargado realizado até então, comparando os resultados de cidadãos de áreas geográficas e com níveis de desenvolvimento muito diferentes. A análise da posição da amostra portuguesa neste estudo (analisada por Lima e Schmidt, 1996) é igualmente interessante: dentro dos países mais desenvolvidos, Portugal é o que apresenta a percentagem mais elevadas de cidadãos que se afirmam muito preocupados com o ambiente (46%, seguido de 38% nos USA e 37% no Canadá) e o segundo a considerar muito grave a diminuição de espécies animais e vegetais (68%, seguindo-se à Alemanha com 69% e antes da Dinamarca com 62%). Simultaneamente, no mesmo estudo, Portugal era, neste grupo de países, o que menos considerava que a protecção do ambiente se deveria sobrepor ao crescimento económico (53%, contra 77% na Dinamarca ou 73% na Alemanha) e dos que menos aceitam estar disposto a pagar preços mais elevados para proteger o ambiente (61%, contra 78% da Dinamarca).

⁴ Os estudos do Eurobarómetro sobre o ambiente foram ainda realizados em 1995 e em 1999, mas estes

Este “diferencial entre as representações e as práticas” (Lima & Schmidt, 1996, p. 226) não se verifica aliás apenas ao nível do comportamento individual. Schmidt et al. (2000) falam da diferença entre o país legal e o *país real*, para se referir ao “desfasamento entre as leis e as práticas” (p.35), que contribui para a degradação ambiental no nosso país. Outros dados internacionais confirmam esta posição complexa de Portugal e dos portugueses quando se trata de acções de protecção ambiental. Rechia (2001) analisa o grau de envolvimento de 18 estados democráticos, com democracias estáveis, em tratados internacionais sobre o ambiente⁵. Nesta seriação Portugal apresenta-se como um dos países menos envolvidos com os tratados internacionais (dos 13 tratados assinados só 8 foram ratificados), apenas ultrapassado pelos Estados Unidos (12 assinados e 6 ratificados).

Estes dados mostram, assim, a urgência de mais investigação sobre a posição dos portugueses face ao ambiente, e a insuficiência de uma abordagem meramente descritiva. A novidade e a complexidade desta temática exigem uma abordagem teoricamente mais orientada e a introdução de variáveis de contextualização das associações entre variáveis. É esse o desafio que este fazemos com a divulgação destes dados.

O Módulo de Ambiente do ISSP

O questionário que agora se apresenta é o segundo realizado pelo ISSP sobre o ambiente. O questionário anterior foi aplicado em 1993 em 22 países, mas nessa altura Portugal ainda não fazia parte da equipa.

O questionário inclui sempre algumas questões gerais que permitem referenciar os posicionamentos sociais dos indivíduos (valores materialistas e pós-materialistas, posicionamento religioso, auto-posicionamento político) bem como a suas características socio-demográficas. O módulo de ambiente inclui questões idênticas às utilizadas no questionário de 1993 e 20 questões novas e, no seu conjunto, cobrem tanto o domínio dos comportamentos pró-ambientais, como o dos conhecimentos em matéria de ambiente ou as atitudes. Explicitaremos em seguida alguns das variáveis latentes incluídas em cada um dos grupos de indicadores.

Relativamente às *práticas ambientais*, o módulo inclui questões acerca da disponibilidade para pagar para a protecção do ambiente (por exemplo, aceitação de aumentos preços para proteger o ambiente), de comportamentos pró-ambientais (por exemplo, reciclagem) e de comportamentos de participação ambiental (por exemplo, ser membro de um grupo ambientalista).

Relativamente aos *conhecimentos*, incluem-se perguntas relativas a conhecimentos científicos gerais (por exemplo, “Os antibióticos podem matar as bactérias mas não os vírus”) e a conhecimentos ambientais (“O efeito de estufa é causado por um buraco na atmosfera terrestre”).

resultados nunca foram analisados de forma sistemática em publicações portuguesas.

⁵ Neste estudo, o grau de envolvimento do país é dado pela assinatura e ratificação dos tratados. Foi analisados o envolvimento dos países em 15 tratados internacionais sobre o ambiente, que tiveram lugar entre 1976 e 1997.

No âmbito das *atitudes acerca do ambiente* incluem-se uma diversidade de indicadores relativos tanto a crenças como a preocupações ou atitudes face a diversos aspectos relacionados com o ambiente. Incluem-se assim questões gerais relativas ao ambiente e à natureza (por exemplo, sobre a preocupação com o ambiente), mas também mais específicas relativas à ciência (confiança na ciência como forma de resolver os problemas ambientais), aos diversos perigos para o ambiente (grau de perigosidade associada a diversas actividades humanas como por exemplo as centrais nucleares) ou à confiança em diversas fontes de informação ambiental (por exemplo, os jornais). Caracteriza-se ainda o envolvimento relativamente às questões ambientais considerando a percepção de auto-eficácia ambiental (por exemplo, “É difícil para um pessoa como eu fazer muito pelo ambiente”), a atribuição de responsabilidade pela resolução dos problemas ambientais (por exemplo, ao governo ou às empresas) e à percepção de esforço em prol da protecção do ambiente (por parte dos países pobres e ricos, do governo ou da indústria, por exemplo).

Montou-se assim um cenário onde estão disponíveis instrumentos de análise muito diversos sobre a adesão às ideias ambientalistas na sociedade portuguesa hoje. Resta-nos esperar que os investigadores os utilizem para a produção de peças de pesquisa que contribuam para o aumento do conhecimento científico e que nos permitam compreender melhor a realidade em que vivemos.

Referências

- Almeida, J.F. (2000) (Ed.) *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o ambiente*. Oeiras: Celta.
- Anderson, A. (1997). *Media, culture and the environment*. Bristol: UCL Press.
- Barker, R. (1965). Explorations on ecological psychology. *American Psychologist*, 20, 1-14.
- Bell, M.L., & Davis, D.L. (2001). Reassessment of the Lethal London Fog of 1952: Novel Indicators of Acute and Chronic Consequences of Acute Exposure to Air Pollution. *Environmental Health Perspectives*, 109(3), 389-394.
- Bowler, P.J. (1992). *The Fontana History of the Environmental Sciences*. London: Fontana Press.
- Cardeira, J. L. (1996). Da Ecologia Humana à Sociologia do Ambiente : a lenta conceptualização das relações entre sociedade e ambiente. *Mediterrâneo*, 8/9, 249-270.
- Carson, R. (1962). *Silent Spring*. Boston: Houghton Mifflin [Edição portuguesa: *Primavera Silenciosa*, Lisboa: Editorial Pórtico].
- Castro, P. (2000). *Natureza, ciência e retórica na construção social da ideia de ambiente: Representações sociais e discursos*. Tese de doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Castro, P., & Lima, M.L. (2000). A variabilidade das concepções de ciência entre o público. In E. Gonçalves (Ed.), *Ciência, Cultura Científica e Participação Pública* (pp. 41-62). Oeiras: Celta Editora.
- Catton, W., Jr., & Dunlap, R. E. (1978). Environmental sociology: A new paradigm. *The American Sociologist*, 13, 41-49.
- CCE (1987). *The Europeans and their Environment in 1986*. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.

- CCE (1992). *Les Européens et l'environnement en 1992*. Sondage effectué dans le cadre de l'Eubarometre 37.0. Bruxelas: Comissão das Comunidades Europeias.
- Clapp, B.W. (1994). *The Environmental History Of Britain Since The Industrial Revolution*. London: Longman.
- Correia, F. N. (1994). Ambiente e ambientalismos. In E.S. Ferreira, & H. Rato (Coord.), *Portugal Hoje* (pp. 127-159). Lisboa: Instituto Nacional de Admonistração.
- Craik, K. (1973). Environmental psychology. *Annual Review Psychology*, 24, 403-433.
- Dunlap, R. E., & Catton, W. Jr. (1979). Environmental sociology. *Annual Review of Sociology*, 5, 243-73.
- Dunlap, R.E., & Van Liere, K. D. (1978). The New 'Environmental Paradigm': A Proposed Measuring Instrument and Preliminary Results. *Journal of Environmental Education*, 9, 10-19.
- Dunlap, R.E., & Mertig, A.G. (1995). Global concern for the environment, current status and probable future of environmental sociology. *Annales de l'Institut International de Sociology. Proceedings of the XXXth Congress*, 3, 263-285.
- França, L. (Ed.) (1993). *Valores Europeus, identidade cultura*. Lisboa: Instituto de Estudos e Desenvolvimento.
- Garcia, J.L., Barata, P., & Matos, G. (2000). Orientação, cidadania e responsabilização. In J.F. de Almeida (Ed.). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o ambiente* (pp. 145-184). Oeiras: Celta.
- Giddens, A. (1995). *As consequências da modernidade*. Oeiras: Celta.
- Grove, R.H. (1992). Origins Of Western Environmentalism. *Scientific American* (July), 22-27.
- Houts, P.S., Cleary, P.D., & Hu, T.-W. (1988). *The Three Mile Island Crisis: Psychological, social and economical impacts on the surrounding population*. The Pennsylvania State University Press.
- Kates, R W., & Wohlwill, J .F. (1966). Man's response to the physical environment: Introduction, *Journal of Social Issues*, 22, 15-20
- Ladurie, E. (1974). *Présentation du numero speciale: Histoire et Environement. Annales: Économies, Sociétés, Civilisations*, 29(3), 537.
- Lewin, K. (1936). *Principles of topological psychology*. New York: McGraw Hill.
- Lewin, K. (1951). *Field theory in social science*. New York: Harper & Row.
- Lima, A.V., & Schmidt, L. (1996). Questões Ambientais, conhecimentos, preocupações e sensibilidades. *Análise Social*, vol XXXI(135), 205-227.
- Lima, A.V., Coimbra, E., & Figueiredo, A. (2000). Representações e valores sobre natureza e ambiente. In J.F. de Almeida (Ed.). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o ambiente* (pp. 7-31). Oeiras: Celta.
- Lima, M.L. (1995). Viver com o risco: abordagens da Psicologia Social Ambiental. *Inforgo*, 9-10, 39-54.
- Lima, M.L. (2000). As controvérsias públicas nos Estudos de Impacte Ambiental. In E. Gonçalves (Ed.), *Ciência, Cultura Científica e Participação Pública* (pp. 139-151). Oeiras: Celta Editora.
- Mansinho, M.I., & Schmidt, L. (1994). A emergência do ambiente nas Ciências Sociais: análise de um inventário bibliográfico. *Análise Social*, 125/126, 441-481.

- Mansinho, M.I., & Schmidt, L. (1997). Reinventer le rural par l'environnement. In M. Jollivet (Ed.), *Vers un rural postindustriel – rural et environnement en huit pays Européens* (pp. 261-308). Paris: L'Harmattan.
- McKenzie, R.D. (1924). The Ecological Approach to the Study of Human Community, *American Journal of Sociology* 30(3), 287-301.
- Meadows, D.H., Meadows, D.L., Randers, J., & Behrens III, W.W. (1972). *The Limits to Growth*. New York: Universe Books. [Edição portuguesa de 1973: *Os limites do Crescimento*, Lisboa: Editorial Pórtico].
- Melo, J.J., & Pimenta, C. (1993). *O que é Ecologia?* Lisboa: Difusão Cultural.
- Nave, J.G., Horta, A., & Lorga, C. (2000). Informação e cultura ambiental. In J.F. de Almeida (Ed.). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o ambiente* (pp. 103-144). Oeiras: Celta.
- OBSERVA (2001). *II Inquérito Nacional Os Portugueses e o Ambiente – Resumo 2001*. Retirado da WWW em 4.11.2001: <http://www.observa.iscte.pt/>.
- Recchia, S. P. (2001). *Explaining the International Environment Cooperation of Democratic Countries*. Research Paper Series in Empirical Democratic Theory (CSD01-02). University of California, Irvine: Center for the Study of Democracy.
- Sale, K. (1993). *The Green Revolution: The American Environmental Movement 1962-1992*. New York: Hill And Wang.
- Schmidt, L. (1999). *Ambiente e natureza no ecran: Emissões televisivas, remissões culturais*. Tese de doutoramento não publicada, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.
- Schmidt, L., Valente, S., & Pinheiro, J. (2000). Pais: percepção, retrato e desejo. In J.F. de Almeida (Ed.). *Os Portugueses e o Ambiente: I Inquérito nacional às representações e práticas dos portugueses sobre o ambiente* (pp. 33-101). Oeiras: Celta.
- Schoenfeld, A.C., Meier, R.F., & Griffin, R.J. (1979). Constructing a social problem: the press and the environment. *Social Problems*, 27, 38-61.
- Soczka, L. (1983a). *Annoyability, noise annoyance and personality*. Relatório Técnico M 601. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Soczka, L. (1983b). SOPOL – Estudo factorial de um questionário de atitudes sociais validado para a população portuguesa. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Soczka, L. (1984). *Espaço urbano e comportamentos agressivos. Da etologia à psicologia ambiental*. Relatório Técnico ITI 37. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Soczka, L. (1989). *A perspectiva ecológica em psicologia. Contribuição para o estudo da ecologia social de um bairro da lata*. Relatório Técnico NS 54. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Soczka, L., Boavida, E., Machado, P., & Pereira, A. (1985). *Ecologia social da Musgueira I. Análise sociodemográfica e das condições ambientais*. Relatório Técnico ITI 52. Lisboa: Laboratório Nacional de Engenharia Civil.
- Soromenho-Marques, V. (1998). *O Futuro frágil: Os desafios da crise global do ambiente*. Mem-Martins: Publicações Europa América.
- Vala, J. (1993). Valores socio-políticos. In L. França (Ed.). *Valores Europeus, identidade cultural* (pp. 221-259). Lisboa: Instituto de Estudos e Desenvolvimento.
- Wirth, L. (1945). Human Ecology. *American Journal of Sociology*, 50, 483-488.

Apresentação do International Social Survey Programme (ISSP) e do programa Atitudes Sociais dos Portugueses (ASP)

O International Social Survey Programme (ISSP) é a mais antiga e a mais vasta rede internacional de inquéritos sociológicos, envolvendo a aplicação de questionários comuns em mais de duas dezenas de países, representados por uma maioria de instituições universitárias e por algumas instituições públicas e privadas especializadas em estudos de opinião. A lista dos países actualmente membros do ISSP é apresentada mais adiante.

Em 1995, o Instituto de Ciências Sociais solicitou a adesão ao ISSP, tendo participado como representante de Portugal na reunião anual de 1997, em Haia (Holanda), e tendo-se tornado membro efectivo em 1998 na reunião anual de Manila (Filipinas), após a aplicação do questionário internacional de 1997 sobre as orientações perante o trabalho.

Foi, pois, neste contexto da internacionalização das ciências sociais portuguesas que se apresentou, em 1998, a primeira edição do Inquérito Permanente às Atitudes Sociais dos Portugueses (ASP), com o lançamento da Base de Dados 1 intitulada *Orientações perante o Trabalho*. Posteriormente, em 2000, foi publicado o volume *Trabalho e Cidadania* com a análise dos mesmos dados. Em Fevereiro de 2000 foi ainda publicada a Base de dados 2, intitulada *Atitudes e Práticas Religiosas dos Portugueses*. Ainda em 2000 foi publicada a Base de dados 3 intitulada *Orientações perante as Desigualdades Sociais*. Em 2001 foi publicado o volume *Religião e Bioética* com a análise dos resultados do inquérito às atitudes e práticas religiosas.

Divulgamos, agora, a Base de Dados 4 referente ao inquérito de 2000 sobre ambiente e desenvolvimento. A análise destes resultados será editada no 4º volume da série acima referida.

Membros do International Social Survey Programme (ISSP) participantes no inquérito de 2000

O inquérito ISSP de 2000 foi aplicado em 30 países. São os seguintes os responsáveis de cada país, bem como as respectivas instituições.

Alemanha – Janet Harkness, Peter Mohler e Michael Braun (ZUMA – Zentrum für Umfragen, Methoden und Analysen).

Austrália – Jonathan Kelley (International Survey Centre, RISS) e Mariah Evans (The Australian National University).

Áustria – Max Haller e Franz Höllinger (Institute of Sociology, University of Graz).

Bangladesh – Q.K.Ahmad (Bangladesh Unnayan Parishad).

Bulgária – Lilia Dimova (Agency for Social Analyses).

Canadá – Alan Frizzell e Heather Pyman (School of Journalism and Mass Communications Survey Center, Carleton University).

Chile – Carla Lehmann (Centro de Estudios Públicos).

Chipre – Bambos Papageorgiou (Center of Applied Research, Cyprus College).

Dinamarca – Jorgen Goul Andersen (Department of Economics, Politics and Public Administration, Aalborg University).

Eslováquia – Magdalena Piscova (Institute of Sociology, Slovak Academy of Sciences).

Eslovénia – Niko Toš (Public Opinion and Mass Communications Research Center, Faculty for Social Sciences, Univ. Ljubljana).

Espanha – Juan Diez-Nicolás (ASEP – Análisis Sociológicos, Económicos y Políticos) e Pilar del Castillo (CIS – Centro de Investigaciones Sociológicas).

Estados Unidos – Tom W. Smith e James A. Davis (NORC – National Opinion Research Center).

Filipinas – Linda Luz Guerrero, Mahar Mangahas, Mercedes Abad, Felipe Miranda, Steven Rood e Ricardo Abad (Social Weather Stations, Inc.).

França – Yannick Lemel (France-ISSP Association – Centre de Recherche en Economie et Statistique, Laboratoire de Sociologie Quantitative). Pierre Brechon e Bruno Cautres (CIDSP – Centre d’Informatisation des Données Socio-Politiques, Institute d’Études Politiques de Grenoble). L.Chauvel e M.Forsé (OFCE – Observatoire Français des Conjonctures Économiques). A. Degenne (LASMAS – Laboratoire d’Analyse Secondaire et de Méthodes Appliquées en Sociologie).

Grã-Bretanha – Alison Park, Roger Jowell e Caroline Bryson (SCPR – Social and Community Planning Research).

Holanda – Jos Becker e Masja Nas (SCP – Sociaal en Cultureel Planbureau).

Hungria – Peter Robert e Matild Sági (TÁRKI – Social Research Informatics Center).

Irlanda – Conor Ward (SSRC – Social Science Research Centre, National University of Ireland). Liam Ryan (Maynooth University). Andrew Greeley (NORC – National Opinion Research Center).

Israel – Noah Lewis-Epstein e Eppie Yuchtman-Yaar (Dept. of Sociology and Anthropology, Tel Aviv University).

Itália – Giovanna Guidorossi e Gabriele Calvi (EURISKO).

Japão – Noriko Onodera (NHK, Broadcasting Culture research Institute /Public Opinion Research Division). Maki Kurita (KIBI International University, School

of International and Industrial Studies / Dept. of Industrial Sociology). Kazufumi Manabe (Kwansei Gakuin University, School of Sociology).
Letónia – Aivars Tabuns (Latvian University, Institute of Philosophy and Sociology). Brigita Zepa (Latvia Social Research Centre).
Noruega – Knut Kalgraff Skjåk e Bjørn Henrichsen, Knud Knudsen (NSD – Norwegian Social Science Data Services).
Nova Zelândia – Philip Gendall (Dept. of Marketing / Massey University).
Polónia – Bogdan Cichomski e Pawel Morawski (ISS – Institute for Social Studies, University of Warsaw).
Portugal – Manuel Villaverde Cabral, Jorge Vala e José Machado Pais (ICS – Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa).
República Checa – Petr Mateju, Michal Illner e Klara Vlachova (Institute of Sociology, Academy of Sciences of the Czech Republic).
Rússia – Ludmila Khakhulina e Tatjana Zaslavskaya (VCIOM – The Center for Public Opinion and Market Research).
Suécia – Stefan Svallfors e Jonas Edlund (Dept. of Sociology, University of Umeå).

As actividades do ISSP contam com o apoio de um Secretariado e de um Arquivo. Qualquer pedido de informação que diga directamente respeito à rede internacional deverá ser dirigido aos referidos serviços. Para obter informação mais detalhadas sobre o ISSP, poderá ainda consultar a página da Internet através do seguinte endereço: www.issp.org/homepage.htm

Secretariado – Tom Smith (Secretary General)
National Opinion Research Center (NORC)
1155 East 60th Street
Chicago, IL 60637
U.S.A.
Tel: 773-256-6288
Fax: 773-753-7886
e-mail: smitht@norcmail.uchicago.edu

Arquivo – Rolf Uher
Wolfgang Jagodzinski
Zentralarchiv für empirische Sozialforschung
Universität zu Köln
Bachemer Str. 40
50931 Köln
GERMANY
Tel: 221-47694-25
Fax: 221-47694-44
e-mail: uher@za.uni-koeln.de
jagodzinski@wiso.uni-koeln.de

Aspectos metodológicos: amostragem, trabalho de campo e recolha de dados

Universo e amostra

O universo do estudo é constituído pelos indivíduos residentes no Continente com idade igual ou superior a 18 anos.

Apenas são consideradas para a determinação do universo as unidades territoriais com pelo menos 10 fogos.

Deste universo foi extraída uma amostra de 1000 indivíduos distribuídos por 100 pontos de amostragem.

A selecção da amostra e a recolha de dados estiveram a cargo da Euroteste – Marketing e Opinião, S.A.

O Inquérito realizou-se no território do Continente a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. A amostra final compreende 1000 indivíduos, seleccionados em 100 pontos de amostragem. Esta amostra é uma amostra probabilística, delineada a partir dos dados do Censo91.

Foi utilizada a técnica de entrevista pessoal, em casa do entrevistado, mediante questionário estruturado, com uma duração de cerca de 60 minutos.

Da amostra inicial (1917) obtiveram-se 1000 entrevistas válidas, o que corresponde a uma taxa de resposta de 52% (erro da amostra = ± 3.0 ; $\alpha=.05$)

Processo de amostragem

Foi realizada uma primeira estratificação por Nutes (Região Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) e Habitat (localidade com 10 ou mais fogos a < 2mil habitantes; De 2 a 10 mil habitantes; De 10 a 30 mil habitantes; De 30 a 100 mil habitantes; > 100 mil habitantes).

Do cruzamento da variável Região e Habitat formaram-se várias células que funcionam como estratos. Admitiu-se, inicialmente, que um número de 100 pontos de amostragem (localidades) era suficiente. Em seguida foram definidos o nº de localidades a seleccionar em cada estrato

Esta distribuição pode ser observado no quadro 1.

Quadro 1 – Distribuição das localidades , por Nute e por Habitat.

NUTE	Até 2.000 habitantes	De 2.000 a 10.000 habitantes	De 10.000 a 30.000 habitantes	De 30.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 habitantes	TOTAL
1 - NORTE	24	4	4	2	1	35
2 - CENTRO	14	2	2	2	0	20
3 - LISB. V. T.	10	8	9	4	2	33
4 - ALENTEJO	3	2	1	1	0	7
5 - ALGARVE	2	1	1	1	0	5
TOTAL	53	17	17	10	3	100

Após a definição do número de localidades em cada estrato, estas mesmas localidades foram seleccionadas aleatoriamente, utilizando, para o efeito o programa estatístico SPSS.

Definidos os estratos e as localidades em cada um deles, determinou-se o número de entrevistas em cada estrato. Foi feita uma distribuição proporcional à dimensão de cada estrato, arredondando-se sempre para o múltiplo de 5 mais próximo. A distribuição das entrevistas por estrato encontra-se representada no quadro 2.

Quadro 2 – Distribuição das entrevistas, por Nute e por Habitat.

NUTE	Até 2.000 habitantes	De 2.000 a 10.000 habitantes	De 10.000 a 30.000 habitantes	De 30.000 a 100.000 habitantes	Mais de 100.000 habitantes	TOTAL
1- NORTE	220	40	40	20	135	355
2- CENTRO	130	20	20	15	0	185
3- LISB. V. T.	90	70	80	35	90	365
4- ALENTEJO	25	20	5	5	0	55
5- ALGARVE	20	10	5	5	0	40
TOTAL	485	160	150	80	125	1000

Obteve-se, assim, a nível de cada estrato, o número de entrevistas e o número de localidades, o que permitiu dividir o número de entrevistas de forma proporcional pelo número de habitantes das localidades.

A selecção dos indivíduos foi feita com base nos procedimentos que se indicam a seguir:

1. Para as localidades com mapas disponíveis utilizou-se um método de selecção por áreas com a consideração de uma quadrícula sobre o mapa dessas mesmas localidades

Nas localidades em que não existiam mapas disponíveis, utilizou-se a selecção aleatória de pontos de partida através de listas telefónicas existentes.

Quer num tipo (selecção por áreas), quer noutra (pontos de partida), foi feito um levantamento das residências existentes em seis ruas (escolhidas aleatoriamente no método das quadrículas e por random route com base no ponto de partida na selecção por listas telefónicas).

2. Com base neste levantamento foram seleccionados aleatoriamente os lares.

Em cada lar, através da pergunta sobre a composição do lar por sexo e idade, foi seleccionado o último aniversariante.

3. Não foram permitidas substituições pelo que ao fim de três contactos infrutíferos em horas diferenciadas ou recusa do entrevistado, foi considerado contacto falhado.

Formação dos entrevistadores

Os entrevistadores receberam formação por parte da empresa no que toca à técnica de entrevista e aos procedimentos de amostragem. Os entrevistadores foram ainda objecto de formação específica por parte da equipa de investigação do Instituto de Ciências Sociais.

Trabalho de campo

O trabalho de campo decorreu de 16 de Outubro a 22 de Dezembro de 2000 e contou com a colaboração de 47 entrevistadores.

Supervisão

O trabalho de cada entrevistador foi inspeccionado por técnicos especializados, numa taxa que rondou 21% das entrevistas realizadas.

O trabalho de reinquirição foi ainda alvo da supervisão dos membros da equipa do Instituto de Ciências Sociais.

Ponderação da amostra

Uma vez que se detectaram desvios acima do aceitável relativamente à distribuição da população, quer nos níveis de escolaridade, quer nos grupos etários, houve necessidade de ponderar a amostra. Para isso utilizaram-se os dados do Censo 91.

Os valores que se apresentam nesta publicação estão ponderados. Contudo, ao utilizar a base de dados deverá ser sempre activado o ponderador constante da base de dados (variável WEIGHT).

Apresentação da base de dados

Formato da base de dados

A base de dados encontra-se disponível em três formatos, ASCII, EXCELL e SPSSWIN, identificados na disquete como ASP00.DAT, ASP00.XLS e ASP00.SAV, respectivamente.

Como a base de dados não se encontra ponderada, deverá ser activada a variável WEIGHT para obter a amostra ponderada.

Temas

A base de dados que agora tornamos pública é constituída pelas variáveis sociográficas ou de caracterização social e por um conjunto de questões que têm como finalidade o estudo das atitudes face ao ambiente e ao desenvolvimento. Os temas focados são os seguintes:

Atitudes ambientais

- Atitudes face à ciência
- Ambiente e desenvolvimento
- Preocupações e valores ambientais
- Ameaças ambientais
- Intervenção do Estado
- Confiança nas fontes de informação

Práticas ambientais

- Intenções
- Comportamentos individuais e institucionais
- Participação em questões ambientais

Conhecimento

- Conhecimento científico
- Conhecimento ambiental

Valores sociais gerais

- Valores político-ideológicos
- Fatalismo

Regras de acesso e referência à base de dados

O pedido de acesso à base de dados internacional poderá ser feito directamente ao Arquivo, através do endereço acima mencionado, ou ao secretariado científico do projecto, no Instituto de Ciências Sociais.

A utilização da base de dados nacional que aqui se divulga é livre, obedecendo, contudo, a algumas regras. Deverá ser sempre referida a autoria do projecto internacional, o International Social Survey Programme (ISSP), bem como a instituição responsável pela edição Portuguesa, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Deverão também ser mencionados os investigadores responsáveis pelo projecto “Atitudes Sociais dos Portugueses – 2000”: Doutor Manuel Villaverde Cabral (ICS), Doutor Jorge Vala (ICS), Doutora Luísa Lima (ISCTE).

Caso seja produzido algum documento a partir dos dados que agora disponibilizamos (capítulo de livro, artigo, comunicação, teses académicas, etc.), agradecemos que a fonte da informação fosse indicada e que nos fosse comunicada a referência exacta para que a publicação possa constar da lista bibliográfica do ISSP.

Nos artigos ou outros textos que vierem a ser publicados a referência é a seguinte:

Lima, L., Cabral, M.V., Vala, J., & Ramos, A. (Org.) (2002). *Ambiente e desenvolvimento – Base de Dados 4*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais.

Listagem das variáveis

Ambiente e desenvolvimento

Atitudes ambientais

Atitudes face à ciência

V8	Confiança na fé e na ciência
V9	Ciência causa mais prejuízos que benefícios
V10	Ciência resolverá os problemas ambientais
V15	Animais e experiências médicas
C4	A ciência e a técnica resolverão os problemas ambientais

Ambiente e desenvolvimento

V11	Futuro do ambiente versus aumento dos preços
V14	Protecção do ambiente exige crescimento económico
V16	Crescimento económico prejudica o ambiente
V48	Protecção do ambiente e crescimento económico

Preocupações e valores ambientais

V12	O que fazemos prejudica o ambiente
V13	Pessoas preocupam-se de mais com o ambiente
V17	Capacidade populacional da Terra
V18	Carácter sagrado da Natureza
C1	Protecção do ambiente – prioridade nacional
V24	Há coisas mais importantes para fazer do que proteger o ambiente
V26	As preocupações com as ameaças ambientais são exageradas

Ameaças ambientais

V33	Perigo para o ambiente – poluição do ar causada por carros
V34	Perigo para a família – poluição do ar causada por carros
V35	Perigo para o ambiente – poluição do ar causada pela indústria
V36	Perigo para o ambiente – pesticidas e produtos químicos agrícolas
V37	Perigo para o ambiente – poluição dos rios, lagos e albufeiras
V38	Perigo para o ambiente – aumento da temperatura do Planeta
V39	Perigo para o ambiente – modificação genética de produtos agrícolas
V49	Probabilidade de um acidente numa central nuclear
V64	Perigo para o ambiente – centrais nucleares

Intervenção do Estado

V40	Atitude do Governo face às opções individuais
V41	Atitude do Governo face às opções empresariais
C3	O Governo devia dar directivas

Confiança nas fontes de informação

V50	Confiança na informação sobre as causas da poluição – empresas e indústria
V51	Confiança na informação sobre as causas da poluição – grupos ambientalistas
V52	Confiança na informação sobre as causas da poluição – serviços governamentais

V53	Confiança na informação sobre as causas da poluição – jornais
V54	Confiança na informação sobre as causas da poluição – Rádio/TV
V55	Confiança na informação sobre as causas da poluição – centros de investigação/universidades

Práticas ambientais

Intenções

V19	Preços mais elevados para proteger o ambiente
V20	Impostos mais elevados para proteger o ambiente
V21	Redução do nível de vida para proteger o ambiente

Comportamentos individuais e institucionais

V23	Faço o melhor pelo ambiente mesmo que...
V42	Esforço de Portugal pelo ambiente mundial
V43	Esforços para proteger o ambiente – grupos 1
V44	Esforços para proteger o ambiente – grupos 2
V45	Esforços para proteger o ambiente – grupos 3
V46	Utilidade de acordos internacionais
V47	Esforço dos países ricos e países pobres para proteger o ambiente
V56	Utilização de eco-pontos
V57	Evita utilizar o automóvel por razões ambientais

Participação em questões ambientais

V58	Membro de grupo ambientalista
V59	Nos últimos anos – assinou uma petição relacionada com o ambiente
V60	Nos últimos anos – deu dinheiro a grupo ambientalista
V61	Nos últimos anos – participou numa manifestação sobre questão ambiental

Conhecimento

Conhecimento científico

V27	Conhecimento – antibióticos
V28	Conhecimento – evolução humana
V29	Conhecimento – causas de cancro

Conhecimento ambiental

V30	Conhecimento – exposição à radioactividade
V31	Conhecimento – efeito de estufa 1
V32	Conhecimento – efeito de estufa 2

Valores sociais gerais

Valores político-ideológicos

V4	Iniciativa privada é a melhor forma de resolver os problemas económicos de Portugal.
V5	Governo tem a responsabilidade de diminuir as diferenças de rendimento
V6	Primeira prioridade do país
V7	Segunda prioridade do país
V62	Crença em Deus
V65	O Governo devia redistribuir os rendimentos

V67	Respeito pela autoridade
V68	Direito a gastar o dinheiro
V69	Consciência versus Lei
v70	Controlar as empresas privadas
V71	Interferência nas desigualdades sociais

Fatalismo

V22	Uma pessoa como eu pouco pode fazer pelo ambiente
V25	Só vale a pena esforçar-me pelo ambiente se os outros fizerem o mesmo
C2	Problemas ambientais resolvem-se com mudança radical de comportamentos
C5	Possibilidade de prever o agravamento dos problemas ambientais
V66	Fatalismo
V72	Evolução do mundo

Caracterização sociográfica

V2	Número do questionário
V3	Código do país
SEX	Sexo
ETARIO	Escalões etários
MARITAL	Estado civil
COHAB	Co-habitação
DEGREE	Nível de escolaridade atingido
DEGSUP	Grau superior
PADEGREE	Escolaridade do pai
WRKST	Situação profissional
PAISCO	Profissão do pai
WKGOPVA	Sector de actividade do pai
PANEMP	Número de empregados do pai
WRKHRS	Horas de trabalho
ISCO88	Actividade profissional do próprio
WRKSUP	Supervisão
WRKTYPE	Sector de actividade
NEMPLOY	Número de empregados
UNION	Sindicalização
SPWRKST	Situação profissional do cônjuge
SPISCO88	Actividade profissional do cônjuge
SPWRKTYP	Sector de actividade do cônjuge
INCOME	Rendimento do agregado familiar
RINCOME	Rendimento individual
HOMPOP	Co-habitantes
HHCYCLE	Agregado familiar
RELIG	Religião
ATTEND	Participação religiosa
CLASS	Classe social subjectiva
TOPBOT	Auto-posicionamento na escala social
NACION	Nacionalidade
P_PARTY	Simpatia partidária
VOTE_LE	Votou nas últimas eleições
VOTE_SN	Predisposição para votar
VOTE_VI	Intenção de voto
PARTY_LR	Posicionamento político
P_REG	Região (NUTS II/INE)
P_SIZE	Dimensão da aglomeração (escalões)
URBRURAL	Tipo de aglomeração
V63	Descrição do habitat

WEIGHT

Ponderador

Apresentação do questionário

Guia do utilizador

Este guia permite obter a informação sobre cada uma das perguntas do questionário, que passamos a explicitar. O exemplo que a seguir se apresenta refere-se à variável **SPWRTYP** (*spouse work type*) do questionário.

(a) (b)

SPWRTYP *Sector de actividade do cônjuge*

(c) Coluna: 115

(d) Missing values: 0, 7, 8, 9

(e) Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1 ou 2 à MARITAL ou 1 à COHAB

(f) Qual o sector em que o seu cônjuge/companheiro(a) trabalha/trabalhava?

(g)	(h)	(i)	(j)	(k)
1	Trabalha no Estado (Administração Pública central e local/entidades públicas autónomas).....	56	5,6	9,2
2	Trabalha numa empresa pública (ou empresas de capital maioritariamente público).....	51	5,1	8,4
3	Não trabalha no Estado nem numa empresa pública e também não trabalha por conta própria (i.e. trabalha por conta de outrem no sector privado).....	410	41,0	67,6
4	Trabalhador por conta própria.....	89	8,9	14,8
0	Não se aplica.....	186	18,6	–
7	Nunca teve emprego.....	171	17,1	–
8	Não sabe.....	3	0,3	–
9	Não responde.....	13	1,3	–

(a) Nome da variável na base de dados. No módulo sociográfico os nomes das variáveis resultam de uma aproximação ao conteúdo da pergunta. No módulo sobre ambiente e desenvolvimento os nomes das variáveis correspondem ao respectivo número (por ex: V30). As variáveis designadas pela letra C são específicas do inquérito nacional.

(b) Descrição da variável

(c) Localização da variável e número das colunas que ocupa na base

(d) Valores da variável definidos como *missing*.

(e) Condição exigida para a aplicação da pergunta, ou seja, quando a pergunta é filtrada.

(f) Descrição integral da pergunta tal como foi feita aos entrevistados.

(g) Código das respostas

(h) Descrição da resposta

(i) Frequências absolutas

(j) Percentagens absolutas

(k) Percentagens válidas, ou seja, sem contar com os valores considerados como *missing*

Documentação das variáveis

Ambiente e desenvolvimento

V2 – Número do questionário

Coluna: 1 – 4

V3 – Código do país

Coluna: 5 – 6

29 Portugal.....	1000	100	100
------------------	------	-----	-----

V4 – Iniciativa privada é a melhor forma de resolver os problemas económicos de Portugal.

Coluna: 7

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:

A iniciativa privada é a melhor forma de resolver os problemas económicos de Portugal.

1 Concordo totalmente.....	182	18,2	22,3
2 Concordo	368	36,8	45,0
3 Não concordo nem discordo.....	155	15,5	19,0
4 Discordo	92	9,2	11,3
5 Discordo totalmente.....	21	2,1	2,5
8 Não sabe.....	178	17,8	–
9 Não responde.....	5	0,5	–

V5 – Governo tem a responsabilidade de diminuir as diferenças de rendimento

Coluna: 8

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:

O Governo tem a responsabilidade de diminuir as diferenças de rendimento entre as pessoas com rendimentos altos e as pessoas com rendimentos baixos

1 Concordo totalmente.....	372	37,2	40,5
2 Concordo	411	41,1	44,7
3 Não concordo nem discordo.....	97	9,7	10,5
4 Discordo	33	3,3	3,6
5 Discordo totalmente.....	6	0,6	0,7
8 Não sabe.....	77	7,7	–
9 Não responde.....	5	0,5	–

V6 – Primeira prioridade do país

Coluna: 9

Missing values: 8, 9

Da seguinte lista de objectivos nacionais, qual deveria ser a primeira prioridade do país, isto é, a coisa mais importante a fazer? Por favor escolha apenas **uma** das opções.

Em Portugal devia-se...

1	Manter a ordem no país.....	331	33,1	33,6
2	Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões do governo.....	257	25,7	26,1
3	Combater o aumento dos preços.....	340	34,0	34,5
4	Defender a liberdade de expressão.....	57	5,7	5,8
8	Não sabe.....	9	0,9	–
9	Não responde.....	5	0,5	–

V7 – Segunda prioridade do país

Coluna: 10

Missing values: 8, 9

E qual deveria ser a segunda prioridade do nosso país?

1	Manter a ordem no país.....	301	30,1	30,8
2	Dar aos cidadãos maior capacidade de participação nas decisões do governo.....	229	22,9	23,4
3	Combater o aumento dos preços.....	355	35,5	36,3
4	Defender a liberdade de expressão.....	93	9,3	9,5
8	Não sabe.....	14	1,4	–
9	Não responde.....	9	0,9	–

V8 – Confiança na fé e na ciência

Coluna: 11

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações

Confiamos demasiado na ciência e não o suficiente na fé e nos sentimentos.

1	Concordo totalmente.....	86	8,6	9,3
2	Concordo	502	50,2	54,6
3	Não concordo nem discordo.....	179	17,9	19,4
4	Discordo	122	12,2	13,3
5	Discordo totalmente.....	30	3,0	3,3
8	Não sabe.....	79	7,9	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

V9 – Ciência causa mais prejuízos que benefícios

Coluna: 12

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações

De uma forma geral, a ciência moderna causa mais prejuízos do que benefícios.

1	Concordo totalmente.....	168	16,8	18,6
2	Concordo	325	32,5	36,0
3	Não concordo nem discordo.....	193	19,3	21,3
4	Discordo	156	15,6	17,3
5	Discordo totalmente.....	61	6,1	6,7
8	Não sabe.....	93	9,3	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V10 – A ciência resolverá os problemas ambientais

Coluna: 13

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações

A ciência moderna resolverá os problemas ambientais alterando pouco o nosso estilo de vida.

1	Concordo totalmente.....	144	14,4	16,7
2	Concordo	347	34,7	40,2
3	Não concordo nem discordo.....	180	18,0	20,8
4	Discordo	148	14,8	17,1
5	Discordo totalmente.....	44	4,4	5,1
8	Não sabe.....	135	13,5	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V11 – Futuro do ambiente versus aumento dos preços

Coluna: 14

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações

Preocupamo-nos demasiado com o futuro do ambiente e não o suficiente com o aumento dos preços e com o desemprego.

1	Concordo totalmente.....	173	17,3	18,4
2	Concordo	382	38,2	40,8
3	Não concordo nem discordo.....	157	15,7	16,8
4	Discordo	174	17,4	18,5
5	Discordo totalmente.....	52	5,2	5,5
8	Não sabe.....	59	5,9	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V12 – O que fazemos prejudica o ambiente

Coluna: 15

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:

Quase tudo o que fazemos hoje prejudica o ambiente.

1	Concordo totalmente.....	249	24,9	25,9
2	Concordo	479	47,9	49,9
3	Não concordo nem discordo.....	145	14,5	15,1
4	Discordo	76	7,6	8,0
5	Discordo totalmente.....	11	1,1	1,1
8	Não sabe.....	38	3,8	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V13 – Pessoas preocupam-se de mais com o ambiente

Coluna: 16

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:

As pessoas preocupam-se demasiado com os efeitos negativos do progresso sobre o ambiente.

1	Concordo totalmente.....	160	16,0	18,0
2	Concordo	316	31,6	35,6

3 Não concordo nem discordo.....	149	14,9	16,8
4 Discordo	205	20,5	23,0
5 Discordo totalmente.....	59	5,9	6,6
8 Não sabe.....	109	10,9	–
9 Não responde.....	3	0,3	–

V14 – Protecção do ambiente exige crescimento económico

Coluna: 17

Missing values: 8, 9

Para as seguintes afirmações indique o seu grau de concordância:

Para proteger o ambiente, Portugal precisa de crescimento económico.

1 Concordo totalmente.....	235	23,5	26,1
2 Concordo	473	47,3	52,5
3 Não concordo nem discordo.....	106	10,6	11,8
4 Discordo	82	8,2	9,1
5 Discordo totalmente.....	4	0,4	0,5
8 Não sabe.....	99	9,9	–
9 Não responde.....	1	0,1	–

V15 – Animais e experiências médicas

Coluna: 18

Missing values: 8, 9

Para as seguintes afirmações indique o seu grau de concordância:

É correcto usar animais em experiências médicas se isso contribuir para salvar vidas humanas.

1 Concordo totalmente.....	281	28,1	30,1
2 Concordo	385	38,5	41,2
3 Não concordo nem discordo.....	134	13,4	14,3
4 Discordo	91	9,1	9,8
5 Discordo totalmente.....	43	4,3	4,6
8 Não sabe.....	61	6,1	–
9 Não responde.....	4	0,4	–

V16 – Crescimento económico prejudica o ambiente

Coluna: 19

Missing values: 8, 9

Para as seguintes afirmações indique o seu grau de concordância:

O crescimento económico prejudica sempre o ambiente.

1 Concordo totalmente.....	202	20,2	22,4
2 Concordo	377	37,7	41,8
3 Não concordo nem discordo.....	188	18,8	20,8
4 Discordo	129	12,9	14,3
5 Discordo totalmente.....	6	0,6	0,7
8 Não sabe.....	94	9,4	–
9 Não responde.....	3	0,3	–

V17 – Capacidade populacional da Terra

Coluna: 20

Missing values: 8, 9

Para as seguintes afirmações indique o seu grau de concordância:

A Terra não pode continuar a suportar os níveis actuais de crescimento da população.

1	Concordo totalmente.....	227	22,7	25,6
2	Concordo	403	40,3	45,5
3	Não concordo nem discordo.....	161	16,1	18,2
4	Discordo	87	8,7	9,8
5	Discordo totalmente.....	9	0,9	1,0
8	Não sabe.....	110	11,0	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V18 – Carácter sagrado da Natureza

Coluna: 21

Missing values: 8, 9

Das seguintes afirmações escolha a que mais se aproxima do seu ponto de vista.

1	A Natureza é sagrada porque é uma criação de Deus.....	561	56,1	59,1
2	A Natureza é, em si mesma, espiritual ou sagrada.....	158	15,8	16,7
3	A Natureza é importante mas não é espiritual nem sagrada.....	230	23,0	24,2
8	Não sabe.....	47	4,7	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V19 – Preços mais elevados para proteger o ambiente

Coluna: 22

Missing values: 8, 9

Estaria disposto(a) a pagar preços bastante mais elevados para proteger o ambiente?

1	Muito disposto.....	29	2,9	3,1
2	Bastante disposto.....	149	14,9	16,0
3	Indeciso.....	242	24,2	25,9
4	Pouco disposto.....	240	24,0	25,8
5	Nada disposto.....	272	27,2	29,2
8	Não sabe.....	68	6,8	–
9	Não responde.....	0	0	–

V20 – Impostos mais elevados para proteger o ambiente

Coluna: 23

Missing values: 8, 9

E estaria disposto(a) a pagar impostos mais elevados para proteger o ambiente?

1	Muito disposto.....	13	1,3	1,4
2	Bastante disposto.....	119	11,9	12,8
3	Indeciso.....	218	21,8	23,3
4	Pouco disposto.....	267	26,7	28,6
5	Nada disposto.....	317	31,7	34,0
8	Não sabe.....	64	6,4	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

V21 – Redução do nível de vida para proteger o ambiente

Coluna: 24

Missing values: 8, 9

E estaria disposto a aceitar uma redução no seu nível de vida para proteger o ambiente?

1	Muito disposto.....	14	1,4	1,6
2	Bastante disposto.....	115	11,5	12,4
3	Indeciso.....	205	20,5	22,2
4	Pouco disposto.....	267	26,7	28,8
5	Nada disposto.....	325	32,5	35,1
8	Não sabe.....	72	7,2	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

C1 – Protecção do ambiente – prioridade nacional

Coluna: 25

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

A protecção do ambiente devia ser uma prioridade nacional.

1	Concordo totalmente.....	160	16,0	16,6
2	Concordo	561	56,1	58,0
3	Não concordo nem discordo.....	150	15,0	15,6
4	Discordo	84	8,4	8,7
5	Discordo totalmente.....	11	1,1	1,2
8	Não sabe.....	33	3,3	–
9	Não responde.....	0	0	–

V22 – Uma pessoa como eu pouco pode fazer pelo ambiente

Coluna: 26

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

É difícil para uma pessoa como eu fazer muito pelo ambiente.

1	Concordo totalmente.....	211	21,1	21,6
2	Concordo	421	42,1	43,0
3	Não concordo nem discordo.....	150	15,0	15,3
4	Discordo	160	16,0	16,4
5	Discordo totalmente.....	35	3,5	3,6
8	Não sabe.....	22	2,2	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V23 – Faço o melhor para o ambiente mesmo que...

Coluna: 27

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Faço sempre o que é melhor para o ambiente mesmo que isso me exija mais tempo e dinheiro.

1	Concordo totalmente.....	191	19,1	20,3
2	Concordo	294	29,4	31,3
3	Não concordo nem discordo.....	272	27,2	28,9
4	Discordo	163	16,3	17,3

5	Discordo totalmente.....	21	2,1	2,2
8	Não sabe.....	54	5,4	–
9	Não responde.....	5	0,5	–

V24 – Há coisas mais importantes para fazer do que proteger o ambiente

Coluna: 28

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Há coisas mais importantes para fazer na vida do que proteger o ambiente.

1	Concorda totalmente.....	139	13,9	14,7
2	Concorda	370	37,0	39,2
3	Não concorda nem discorda.....	236	23,6	25,0
4	Discorda	171	17,1	18,0
5	Discorda totalmente.....	29	2,9	3,0
8	Não sabe.....	51	5,1	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V25 – Só vale a pena esforçar-me pelo ambiente se os outros fizerem o mesmo

Coluna: 29

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Só vale a pena esforçar-me por proteger o ambiente se os outros fizerem o mesmo.

1	Concorda totalmente.....	224	22,4	23,1
2	Concorda	399	39,9	41,3
3	Não concorda nem discorda.....	125	12,5	13,0
4	Discorda	164	16,4	16,9
5	Discorda totalmente.....	56	5,6	5,8
8	Não sabe.....	32	3,2	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V26 – As preocupações com as ameaças ambientais são exageradas

Coluna: 30

Missing values: 8 e 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

As preocupações com as ameaças ambientais são, muitas vezes, exageradas.

1	Concorda totalmente.....	155	15,5	16,8
2	Concorda.....	316	31,6	34,4
3	Não concorda nem discorda.....	162	16,2	17,6
4	Discorda	235	23,5	25,5
5	Discorda. totalmente.....	52	5,2	5,6
8	Não sabe.....	76	7,6	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V27 – Conhecimento – antibióticos

Coluna: 31

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

Os antibióticos podem matar as bactérias mas não os vírus.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	185	18,5	25,7
2	Acho que é verdade.....	425	42,5	59,2
3	Acho que não é verdade.....	96	9,6	13,4
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	12	1,2	1,7
8	Não sabe.....	279	27,9	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

V28 – Conhecimento – evolução humana

Coluna: 32

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

Os seres humanos evoluíram a partir de espécies animais anteriores.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	213	21,3	26,8
2	Acho que é verdade.....	448	44,8	56,2
3	Acho que não é verdade.....	110	11,0	13,8
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	25	2,5	3,2
8	Não sabe.....	200	20,0	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V29 – Conhecimento – causas de cancro

Coluna: 33

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

Todos os produtos químicos produzidos pelo Homem podem causar cancro se forem consumidos em demasia.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	207	20,7	24,0
2	Acho que é verdade.....	517	51,7	60,1
3	Acho que não é verdade.....	120	12,0	13,9
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	17	1,7	2,0
8	Não sabe.....	139	13,9	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V30 – Conhecimento – exposição à radioactividade

Coluna: 34

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

A exposição a qualquer grau de radioactividade provoca a morte.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	187	18,7	22,5
2	Acho que é verdade.....	496	49,6	59,6
3	Acho que não é verdade.....	102	10,2	12,3
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	47	4,7	5,6
8	Não sabe.....	165	16,5	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V31 – Conhecimento – efeito de estufa 1

Coluna: 35

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

O efeito de estufa é causado por um buraco na atmosfera terrestre.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	214	21,4	28,7
2	Acho que é verdade.....	407	40,7	54,5
3	Acho que não é verdade.....	102	10,2	13,7
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	24	2,4	3,2
8	Não sabe.....	252	25,2	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V32 – Conhecimento – efeito de estufa 2

Coluna: 36

Missing values: 8, 9

Para cada uma das afirmações seguintes indique a opção que mais se aproxima do seu ponto de vista:

Sempre que usamos carvão, gasolina ou gás, contribuímos para o efeito de estufa.

1	Tenho a certeza que é verdade.....	234	23,4	30,7
2	Acho que é verdade.....	450	45,0	59,2
3	Acho que não é verdade.....	66	6,6	8,7
4	Tenho a certeza que não é verdade.....	11	1,1	1,4
8	Não sabe.....	237	23,7	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V33 – Perigo para o ambiente – poluição do ar causada por carros

Coluna: 37

Missing values: 8, 9

Em geral, pensa que a poluição do ar causada pelos automóveis é:

1	Extremamente perigosa para o ambiente.....	311	31,1	31,3
2	Muito perigosa para o ambiente.....	511	51,1	51,4
3	Relativamente perigosa para o ambiente.....	163	16,3	16,4
4	Pouco perigosa para o ambiente.....	8	0,8	0,8
5	Nada perigosa para o ambiente.....	1	0,1	0,1
8	Não sabe.....	5	0,5	–
9	Não responde.....	0	0	–

V34 – Perigo para a família – poluição do ar causada por carros

Coluna: 38

Missing values: 8, 9

E pensa que a poluição do ar causada pelos automóveis é:

1	Extremamente perigosa para o ambiente.....	362	36,2	36,9
2	Muito perigosa para o ambiente.....	410	41,0	41,8
3	Relativamente perigosa para o ambiente.....	162	16,2	16,6
4	Pouco perigosa para o ambiente.....	38	3,8	3,8
5	Nada perigosa para o ambiente.....	9	0,9	0,9
8	Não sabe.....	18	1,8	–

9 Não responde.....	1	0,1	–
---------------------	---	-----	---

V35 – Perigo para o ambiente – poluição do ar causada pela indústria

Coluna: 39

Missing values:8, 9

Em geral, pensa que a poluição do ar causada pela indústria é:

1 Extremamente perigosa para o ambiente.....	437	43,7	44,3
2 Muito perigosa para o ambiente.....	412	41,2	41,7
3 Relativamente perigosa para o ambiente.....	132	13,2	13,4
4 Pouco perigosa para o ambiente.....	7	0,7	0,7
5 Nada perigosa para o ambiente.....	0	0	0
8 Não sabe.....	12	1,2	–
9 Não responde.....	0	0	–

V36 – Perigo para o ambiente – pesticidas e produtos químicos agrícolas

Coluna: 40

Missing values: 8, 9

E pensa que os pesticidas e produtos químicos usados na agricultura são:

1 Extremamente perigosos para o ambiente.....	317	31,7	32,4
2 Muito perigosos para o ambiente.....	459	45,9	47,0
3 Relativamente perigosos para o ambiente.....	175	17,5	17,8
4 Pouco perigosos para o ambiente.....	22	2,2	2,3
5 Nada perigosos para o ambiente.....	5	0,5	0,5
8 Não sabe.....	22	2,2	–
9 Não responde.....	0	0	–

V37 – Perigo para o ambiente – poluição dos rios, lagos e albufeiras

Coluna: 41

Missing values: 8, 9

E pensa que a poluição dos rios, lagos e albufeiras portuguesas é:

1 Extremamente perigosa para o ambiente.....	404	40,4	41,1
2 Muito perigosa para o ambiente.....	456	45,6	46,3
3 Relativamente perigosa para o ambiente.....	116	11,6	11,7
4 Pouco perigosa para o ambiente.....	7	0,7	0,7
5 Nada perigosa para o ambiente.....	1	0,1	0,1
8 Não sabe.....	15	1,5	–
9 Não responde.....	0	0	–

V38 – Perigo para o ambiente – aumento da temperatura do Planeta

Coluna: 42

Missing values: 8, 9

Em geral, pensa que o aumento da temperatura do Planeta causado pelo efeito de estufa é:

1 Extremamente perigoso para o ambiente.....	333	33,3	37,3
2 Muito perigoso para o ambiente.....	440	44,0	49,3
3 Relativamente perigoso para o ambiente.....	107	10,7	12,0
4 Pouco perigoso para o ambiente.....	12	1,2	1,4
5 Nada perigoso para o ambiente.....	0	0	0
8 Não sabe.....	108	10,8	–

9 Não responde.....	0	0	–
---------------------	---	---	---

V39 – Perigo para o ambiente – modificação genética de produtos agrícolas

Coluna: 43

Missing values: 8, 9

E pensa que a modificação genética de determinados produtos agrícolas é:

1 Extremamente perigosa para o ambiente.....	281	28,1	33,6
2 Muito perigosa para o ambiente.....	370	37,0	44,1
3 Relativamente perigosa para o ambiente.....	134	13,4	16,0
4 Pouco perigosa para o ambiente.....	42	4,2	5,0
5 Nada perigosa para o ambiente.....	11	1,1	1,3
8 Não sabe.....	161	16,1	–
9 Não responde.....	1	0,1	–

V40 – Atitude do Governo face às opções individuais

Coluna: 44

Missing values: 8, 9

Das duas afirmações seguintes, indique qual a que mais se aproxima do seu ponto de vista

A O governo deve deixar as pessoas decidir por si próprias como proteger o ambiente, mesmo que elas nem sempre o façam da forma mais correcta.....	174	17,4	18,9
B O governo deve criar leis que obriguem as pessoas a proteger o ambiente, mesmo que isso interfira com o direito delas de tomarem as suas próprias decisões.....	747	74,7	81,1
8 Não sabe.....	77	7,7	–
9 Não responde.....	3	0,3	–

V41 – Atitude do Governo face às opções empresariais

Coluna: 45

Missing values: 8, 9

E das seguintes afirmações, qual delas está mais perto do seu ponto de vista

A O governo deve deixar as empresas decidir por si próprias como proteger o ambiente, mesmo que elas nem sempre o façam da forma mais correcta.....	104	10,4	11,1
B O governo deve criar leis que obriguem as empresas a proteger o ambiente, mesmo que isso interfira com o direito delas de tomarem as suas próprias decisões.....	829	82,9	88,9
8 Não sabe.....	63	6,3	–
9 Não responde.....	4	0,4	–

V42 – Esforço de Portugal pelo ambiente mundial

Coluna: 46

Missing values: 8, 9

Alguns países estão a fazer mais pela protecção do ambiente mundial do que outros. Em geral, pensa que Portugal está a fazer ...

1 Mais do que o suficiente.....	59	5,9	6,8
2 O suficiente.....	389	38,9	45,2

3	Muito pouco.....	413	41,3	48,0
8	Não sabe.....	139	13,9	–
9	Não responde.....	0	0	–

V43 – Esforços para proteger o ambiente – grupos 1

Coluna: 47

Missing values: 8, 9

Qual destes dois grupos lhe parece estar a fazer mais esforços para proteger o ambiente?

1	As empresas e a indústria.....	86	8,6	10,9
2	As pessoas em geral.....	488	48,8	61,6
3	Ambos de igual modo.....	218	21,8	27,5
8	Não sabe.....	197	19,7	–
9	Não responde.....	11	1,1	–

V44 – Esforços para proteger o ambiente – grupos 2

Coluna: 48

Missing values: 8, 9

E destes dois grupos, qual lhe parece estar a fazer mais esforços para proteger o ambiente?

1	O governo.....	341	34,1	46,9
2	As empresas e a indústria.....	120	12,0	16,5
3	Ambos de igual modo.....	265	26,5	36,6
8	Não sabe.....	250	25,0	–
9	Não responde.....	24	2,4	–

V45 – Esforços para proteger o ambiente – grupos 3

Coluna: 49

Missing values: 8, 9

E destes dois grupos, qual lhe parece estar a fazer mais esforços para proteger o ambiente?

1	As pessoas em geral.....	304	30,4	38,0
2	O governo.....	261	26,1	32,6
3	Ambos de igual modo.....	236	23,6	29,5
8	Não sabe.....	191	19,1	–
9	Não responde.....	8	0,8	–

V46 – Utilidade de acordos internacionais

Coluna: 50

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Para resolver os problemas ambientais, deveriam existir acordos internacionais que Portugal e os outros países fossem obrigados a cumprir

1	Concorda totalmente.....	295	29,5	31,4
2	Concorda	561	56,1	59,8
3	Não concorda nem discorda.....	59	5,9	6,2
4	Discorda	21	2,1	2,3
5	Discorda totalmente.....	2	0,2	0,3
8	Não sabe.....	61	6,1	–

9 Não responde.....	0	0	–
---------------------	---	---	---

V47 – Esforço dos países ricos e países pobres para proteger o ambiente

Coluna: 51

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Os países pobres devem fazer menos esforço do que os países ricos, para proteger o ambiente.

1 Concorda totalmente.....	264	26,4	28,3
2 Concorda	330	33,0	35,4
3 Não concorda nem discorda.....	120	12,0	12,9
4 Discorda	145	14,5	15,5
5 Discorda totalmente.....	74	7,4	7,9
8 Não sabe.....	66	6,6	–
9 Não responde.....	0	0	–

V48 – Protecção do ambiente e crescimento económico

Coluna: 52

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Em Portugal, o progresso económico abrandará se não se cuidar melhor do ambiente.

1 Concorda totalmente.....	209	20,9	26,3
2 Concorda	330	33,0	41,6
3 Não concorda nem discorda.....	148	14,8	18,6
4 Discorda	96	9,6	12,1
5 Discorda totalmente.....	11	1,1	1,4
8 Não sabe.....	203	20,3	–
9 Não responde.....	3	0,3	–

V49 – Probabilidade de um acidente numa central nuclear

Coluna: 53

Missing values: 8, 9

Qual é a probabilidade, nos próximos cinco anos, de um acidente numa central nuclear causar danos ambientais de longo prazo em muitos países.

1 Muito provável.....	203	20,3	24,6
2 Provável.....	515	51,5	62,2
3 Improvável.....	85	8,5	10,3
4 Muito improvável.....	24	2,4	3,0
8 Não sabe.....	169	16,9	–
9 Não responde.....	4	0,4	–

V50 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – empresas e indústria

Coluna: 54

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Empresas e indústria

1 Absoluta confiança.....	12	1,2	1,3
2 Bastante confiança.....	90	9,0	9,7
3 Alguma confiança.....	255	25,5	27,6
4 Pouca confiança.....	359	35,9	38,8
5 Nenhuma confiança.....	209	20,9	22,6
8 Não sabe.....	74	7,4	–
9 Não responde.....	1	0,1	–

V51 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – grupos ambientalistas

Coluna: 55

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Grupos ambientalistas

1 Absoluta confiança.....	184	18,4	19,9
2 Bastante confiança.....	309	30,9	33,4
3 Alguma confiança.....	253	25,3	27,4
4 Pouca confiança.....	136	13,6	14,7
5 Nenhuma confiança.....	43	4,3	4,7
8 Não sabe.....	73	7,3	–
9 Não responde.....	1	0,1	–

V52 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – serviços governamentais

Coluna: 56

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Serviços governamentais

1 Absoluta confiança.....	117	11,7	12,6
2 Bastante confiança.....	171	17,1	18,4
3 Alguma confiança.....	285	28,5	30,7
4 Pouca confiança.....	254	25,4	27,4
5 Nenhuma confiança.....	101	10,1	10,9
8 Não sabe.....	71	7,1	–
9 Não responde.....	1	0,1	–

V53 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – jornais

Coluna: 57

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Jornais

1 Absoluta confiança.....	52	5,2	5,6
---------------------------	----	-----	-----

2	Bastante confiança.....	235	23,5	25,4
3	Alguma confiança.....	384	38,4	41,5
4	Pouca confiança.....	192	19,2	20,7
5	Nenhuma confiança.....	63	6,3	6,8
8	Não sabe.....	73	7,3	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V54 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – Rádio/TV

Coluna: 58

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Rádio ou televisão

1	Absoluta confiança.....	74	7,4	7,8
2	Bastante confiança.....	300	30,0	31,7
3	Alguma confiança.....	360	36,0	38,0
4	Pouca confiança.....	161	16,1	17,0
5	Nenhuma confiança.....	53	5,3	5,5
8	Não sabe.....	51	5,1	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V55 – Confiança na informação sobre as causas da poluição – centros de investigação/universidades

Coluna: 59

Missing values: 8, 9

Que grau de confiança tem em cada um dos seguintes grupos para receber informação correcta sobre as causas da poluição?

Centros de investigação das universidades

1	Absoluta confiança.....	290	29,0	31,7
2	Bastante confiança.....	286	28,6	31,3
3	Alguma confiança.....	268	26,8	29,3
4	Pouca confiança.....	53	5,3	5,8
5	Nenhuma confiança.....	17	1,7	1,9
8	Não sabe.....	85	8,5	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V56 – Utilização de eco-pontos

Coluna: 60

Missing values: 8, 9

Com que frequência deposita VIDRO, LATAS, EMBALAGENS, PAPEL, etc., nos locais destinados a reciclagem?

1	Sempre.....	218	21,8	21,8
2	Frequentemente.....	198	19,8	19,8
3	Às vezes.....	266	26,6	26,7
4	Nunca.....	149	14,9	14,9
5	Onde vivo não existem equipamentos de recolha para reciclagem.....	167	16,7	16,7
8	Não sabe.....	2	0,2	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V57 – Evita utilizar o automóvel por razões ambientais

Coluna: 61

Missing values: 8, 9

Com que frequência evita utilizar o automóvel por razões ambientais?

1	Sempre.....	20	2,0	2,0
2	Frequentemente.....	89	8,9	9,0
3	Às vezes.....	132	13,2	13,3
4	Nunca.....	359	35,9	36,1
5	Não tenho automóvel ou não tenho carta de condução.....	394	39,4	39,6
8	Não sabe.....	4	0,4	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

V58 – Membro de grupo ambientalista

Coluna: 62

Missing values: 9

É membro de algum grupo cujo objectivo principal seja a preservação ou protecção do ambiente?

1	Sim.....	25	2,5	2,5
2	Não.....	956	95,6	97,5
9	Não responde.....	19	2,0	–

V59 – Nos últimos anos – assinou uma petição relacionada com o ambiente

Coluna: 63

Missing values: 8, 9

Nos últimos cinco anos fez alguma das seguintes coisas?

Assinou uma petição/abaixo assinado relacionada com uma questão ambiental.

1	Sim.....	37	3,7	3,7
2	Não.....	957	95,7	96,3
8	Não sabe.....	6	0,6	–
9	Não responde.....	0	0	–

V60 – Nos últimos anos – deu dinheiro a grupo ambientalista

Coluna: 64

Missing values: 8, 9

Nos últimos cinco anos fez alguma das seguintes coisas?

Deu dinheiro a um grupo ambientalista.

1	Sim.....	18	1,8	1,8
2	Não.....	974	97,4	98,2
8	Não sabe.....	8	0,8	–
9	Não responde.....	0	0	–

V61 – Nos últimos anos – participou numa manifestação sobre questão ambiental

Coluna: 65

Missing values: 8, 9

Nos últimos cinco anos fez alguma das seguintes coisas?

Participou num protesto ou manifestação sobre uma questão ambiental.

1 Sim.....	18	1,8	1,8
2 Não.....	978	97,8	98,2
8 Não sabe.....	4	0,4	–
9 Não responde.....	0	0	–

V62 – Crença em Deus

Coluna: 66

Missing values: 9

Das seguintes frases, indique, por favor, aquela que traduz melhor a sua opinião sobre Deus:

1 Não acredito em Deus.....	24	2,4	2,4
2 Não sei se Deus existe nem acredito que exista alguma maneira de saber isso.....	15	1,5	1,5
3 Não acredito num Deus personificado, mas acredito na existência de uma Força Suprema qualquer.....	51	5,1	5,2
4 Há alturas em que acredito em Deus e alturas em que não acredito.....	75	7,5	7,5
5 Embora tenha dúvidas sinto que acredito em Deus.....	192	19,2	19,3
6 Sei que Deus existe e não tenho qualquer dúvida a esse respeito.....	634	63,4	64,0
9 Não responde.....	8	0,8	–

V63 – Descrição do habitat

Coluna: 67

Missing values: 8, 9

Descreveria o sítio onde vive como

1 Uma grande cidade.....	251	25,1	25,3
2 Os subúrbios ou arredores de uma grande cidade.....	175	17,5	17,6
3 Uma vila ou pequena cidade.....	198	19,8	19,9
4 Uma aldeia.....	348	34,8	35,1
5 Uma casa ou uma quinta isolada no campo.....	19	1,9	1,9
8 Não sabe.....	9	0,9	–
9 Não responde.....	0	0	–

C2– Problemas ambientais resolvem-se com mudança radical de comportamentos

Coluna: 68

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Os problemas ambientais só se podem controlar se as pessoas forem obrigadas a mudar radicalmente os seus comportamentos.

1 Concorda totalmente.....	159	15,9	16,8
2 Concorda	597	59,7	63,2
3 Não concorda nem discorda.....	107	10,7	11,3
4 Discorda	73	7,3	7,7
5 Discorda totalmente.....	8	0,8	0,9
8 Não sabe.....	55	5,5	–
9 Não responde.....	0	0	–

C3 – O Governo devia dar directivas

Coluna: 69

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Os problemas ambientais estão controlados, mas os governantes deveriam dar directivas claras sobre o que se pode e o que não se pode fazer.

1	Concorda totalmente.....	246	24,6	27,8
2	Concorda	359	35,9	40,5
3	Não concorda nem discorda.....	150	15,0	16,9
4	Discorda	110	11,0	12,4
5	Discorda totalmente.....	22	2,2	2,4
8	Não sabe.....	111	11,1	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

C4 – A ciência e a técnica resolverão os problemas ambientais

Coluna: 70

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Não precisamos de estar preocupados com os problemas ambientais porque a ciência e a técnica serão capazes de os resolver.

1	Concorda totalmente.....	119	11,9	13,5
2	Concorda	232	23,2	26,3
3	Não concorda nem discorda.....	156	15,6	17,7
4	Discorda	300	30,0	34,0
5	Discorda totalmente.....	75	7,5	8,5
8	Não sabe.....	117	11,7	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

C5 – Possibilidade de prever o agravamento dos problemas ambientais

Coluna: 71

Missing values: 8, 9

Diga, por favor, em que medida concorda com as seguintes afirmações:

Não é possível prever se os problemas ambientais se irão agravar.

1	Concorda totalmente.....	123	12,3	14,2
2	Concorda	291	29,1	33,4
3	Não concorda nem discorda.....	154	15,4	17,6
4	Discorda	232	23,2	26,6
5	Discorda totalmente.....	71	7,1	8,1
8	Não sabe.....	125	12,5	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V64 – Perigo para o ambiente – centrais nucleares

Coluna: 72

Missing values: 8, 9

Em geral, pensa que as centrais nucleares são:

1	Extremamente perigosas para o ambiente.....	517	51,7	53,6
---	---	-----	------	------

2	Muito perigosas para o ambiente.....	355	35,5	36,8
3	Relativamente perigosas para o ambiente.....	82	8,2	8,5
4	Pouco perigosas para o ambiente.....	10	1,0	1,0
5	Nada perigosas para o ambiente.....	0	0	0
8	Não sabe.....	35	3,5	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V65 – O Governo devia redistribuir os rendimentos

Coluna: 73

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

O governo devia redistribuir os rendimentos dos mais ricos para dar aos mais pobres.

1	Concorda totalmente.....	296	29,6	30,0
2	Concorda	491	49,1	49,8
3	Não concorda nem discorda.....	126	12,6	12,8
4	Discorda	66	6,6	6,7
5	Discorda totalmente.....	8	0,8	0,8
8	Não sabe.....	12	1,2	–
9	Não responde.....	2	0,2	–

V66 – Fatalismo

Coluna: 74

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

As pessoas pouco podem fazer para mudar as suas vidas.

1	Concorda totalmente.....	172	17,2	17,5
2	Concorda	387	38,7	39,3
3	Não concorda nem discorda.....	176	17,6	17,9
4	Discorda	202	20,2	20,6
5	Discorda totalmente.....	47	4,7	4,8
8	Não sabe.....	13	1,3	–
9	Não responde.....	3	0,3	–

V67 – Respeito pela autoridade

Coluna: 75

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Um dos problemas de hoje, é as pessoas desafiarem a autoridade com demasiada frequência.

1	Concorda totalmente.....	166	16,6	17,7
2	Concorda	428	42,8	45,6
3	Não concorda nem discorda.....	181	18,1	19,2
4	Discorda	142	14,2	15,1
5	Discorda totalmente.....	22	2,2	2,4
8	Não sabe.....	56	5,6	–
9	Não responde.....	5	0,5	–

V68 – Direito a gastar o dinheiro

Coluna: 76

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Quem tem dinheiro deve poder gozá-lo como bem entender.

1	Concorda totalmente.....	199	19,9	20,2
2	Concorda	495	49,5	50,3
3	Não concorda nem discorda.....	172	17,2	17,4
4	Discorda	84	8,4	8,5
5	Discorda totalmente.....	35	3,5	3,5
8	Não sabe.....	14	1,4	–
9	Não responde.....	1	0,1	–

V69 – Consciência versus Lei

Coluna: 77

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Há alturas em que as pessoas devem agir segundo a sua consciência mesmo que isso vá contra a lei.

1	Concorda totalmente.....	169	16,9	17,9
2	Concorda	424	42,4	44,9
3	Não concorda nem discorda.....	179	17,9	19,0
4	Discorda	155	15,5	16,4
5	Discorda totalmente.....	16	1,6	1,7
8	Não sabe.....	50	5,0	–
9	Não responde.....	6	0,6	–

V70 – Controlar as empresas privadas

Coluna: 78

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

As empresas privadas têm que ser controladas para proteger os interesses de todos.

1	Concorda totalmente.....	316	31,6	33,5
2	Concorda	491	49,1	52,1
3	Não concorda nem discorda.....	98	9,8	10,4
4	Discorda	34	3,4	3,7
5	Discorda totalmente.....	4	0,4	0,4
8	Não sabe.....	58	5,8	–
9	Não responde.....	0	0	–

V71 – Interferência nas desigualdades sociais

Coluna: 79

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

Em todas as sociedades há desigualdades com as quais é melhor não interferir.

1	Concorda totalmente.....	146	14,6	15,7
---	--------------------------	-----	------	------

2	Concorda	365	36,5	39,4
3	Não concorda nem discorda.....	170	17,0	18,3
4	Discorda	176	17,6	19,0
5	Discorda totalmente.....	70	7,0	7,6
8	Não sabe.....	69	6,9	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

V72 – Evolução do mundo

Coluna: 80

Missing values: 8, 9

Indique o seu grau de concordância em relação às afirmações seguintes:

De uma forma geral, o mundo tem vindo a melhorar.

1	Concorda totalmente.....	152	15,2	15,7
2	Concorda	430	43,0	44,3
3	Não concorda nem discorda.....	177	17,7	18,3
4	Discorda	171	17,1	17,6
5	Discorda totalmente.....	40	4,0	4,1
8	Não sabe.....	29	2,9	–
9	Não responde.....	0	0	–

Caracterização sociográfica

SEX – Sexo

Coluna: 81

1	Masculino.....	472	47,2	47,2
2	Feminino.....	528	52,8	52,8

AGE – Idade*

Coluna: 82-83

1	18-29.....	230	23,0	23,0
2	30-45.....	304	30,4	30,4
3	46-55.....	129	12,9	12,9
4	56-65.....	148	14,8	14,8
5	Mais de 66.....	189	18,9	18,9

* Variável original recodificada em escalões

MARITAL – Estado civil

Coluna: 84

Missing values: 9

1	Casado(a).....	665	66,5	66,5
2	Viúvo(a).....	99	9,9	9,9
3	Divorciado(a).....	29	2,9	2,9
4	Separado(a).....	20	2,0	2,0
5	Solteiro(a).....	187	18,7	18,7
9	Não responde.....	0	0	–

COHAB – Co-habitação

Coluna: 85

Missing values: 0, 9

Condição: perguntar apenas aos que declararam não ser casados.

Já me disse que é viúvo(a)/divorciado(a)/separado(a)/solteiro(a). Sendo assim, diga-me, por favor, se vive conjugalmente com alguém.

1	Sim.....	13	1,3	3,9
2	Não.....	310	31,0	96,1
0	Não se aplica.....	665	66,5	–
9	Não responde.....	12	1,2	–

EDUCYRS – *Anos de frequência escolar*

Coluna: 86-87

Missing values: 98, 99

Diga, por favor, quantos anos frequentou a escola, incluindo repetências e ensino superior (mas **não a formação profissional**: cursos, acções ou estágios de formação)

0	Nenhum.....	159	15,9	15,9
1	1 ano.....	19	1,9	1,9
2	2 anos.....	28	2,8	2,8
3	3 anos.....	65	6,5	6,5
4	4 anos.....	257	25,7	25,7
5	5 anos.....	70	7,0	7,1
6	6 anos.....	94	9,4	9,5
7	7 anos.....	49	4,9	4,9
8	8 anos.....	32	3,2	3,2
9	9 anos.....	30	3,0	3,0
10	10 anos.....	36	3,6	3,6
11	11 anos.....	21	2,1	2,1
12	12 anos.....	33	3,3	3,3
13	13 anos.....	6	0,6	0,6
14	14 anos.....	9	0,9	0,9
15	15 anos.....	10	1,0	1,0
16	16 anos.....	17	1,7	1,7
17	17 anos.....	16	1,6	1,6
18	18 anos.....	10	1,0	1,0
19	19 anos.....	3	0,3	0,3
20	20 anos.....	7	0,7	0,7
95	Está a frequentar a escola/ensino secundário.....	9	0,9	0,9
96	Está a frequentar o ensino superior.....	17	1,7	1,7
98	Não sabe.....	2	0,2	–

DEGREE – *Escolaridade do próprio*

Coluna: 88

Missing values: 8, 9

Qual o grau de escolaridade mais elevado que atingiu?

1	Nenhum.....	159	15,9	15,9
2	Primário incompleto.....	158	15,8	15,8
3	Primário completo.....	354	35,4	35,4
4	Preparatório, básico, secundário incompleto.....	202	20,2	20,2
5	Secundário completo.....	51	5,1	5,1
6	Superior incompleto.....	27	2,7	2,7
7	Superior completo.....	48	4,8	4,8

PADEGREE – Escolaridade do pai

Coluna: 89

Missing values: 8, 9

Qual o grau de escolaridade mais elevado que o seu pai atingiu?

1	Nenhum.....	282	28,2	29,8
2	Primário incompleto.....	177	17,7	18,7
3	Primário completo.....	348	34,8	36,7
4	Preparatório, básico, secundário incompleto.....	83	8,3	8,7
5	Secundário completo.....	27	2,7	2,9
6	Superior incompleto.....	8	0,8	0,8
7	Superior completo.....	23	2,3	2,4
8	Não sabe.....	47	4,7	–
9	Não responde.....	5	0,5	–

WRKST – Situação profissional

Coluna: 90-91

Missing values: 99

Qual a sua situação profissional actual?

1	Empregado – tempo inteiro.....	498	49,8	49,8
2	Empregado – tempo parcial.....	30	3,0	3,0
3	Empregado – menos que parcial.....	0	0	0
4	Trabalhador familiar não remunerado.....	5	0,5	0,5
5	Desempregado.....	65	6,5	6,5
6	Estudante/na escola/em formação profissional.....	35	3,5	3,5
7	Reformado.....	218	21,8	21,8
8	Doméstica.....	128	12,8	12,8
9	Invalidez.....	19	1,9	1,9
10	Outra situação.....	2	0,2	0,2
99	Não responde.....	0	0	–

PAISCO – Profissão do pai*

Coluna: 92-95

Missing values: 9997, 9998, 9999

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 6 na WRKST

Qual é a ocupação/actividade profissional do seu pai? Caso o seu pai esteja reformado ou desempregado ou caso tenha falecido, indique a profissão que desempenhava anteriormente.

1	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas.....	2	0,2	7,0
2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas.....	5	0,5	14,7
3	Técnicos e profissionais de nível intermédio.....	9	0,9	27,5
4	Pessoal administrativo e similar.....	5	0,5	14,0
5	Pessoal dos serviços e vendedores.....	1	0,1	2,2
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.....	6	0,6	17,7
7	Operários e artífices e trabalhadores similares.....	3	0,3	8,9
8	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem.....	3	0,3	8,1
9	Trabalhadores não qualificados.....	2	0,2	7,0
9997	Não se aplica.....	966	96,6	–
9999	Não responde.....	1	0,1	–

* Variável original (PAISCO a 4 dígitos) recodificada

WKGOVPA – Sector de actividade do pai

Coluna: 96

Missing values: 0

Qual o sector de actividade em que o seu pai trabalha/trabalhava?

1	Trabalha por conta de outrem numa empresa privada.....	16	1,6	45,5
2	Trabalha por conta de outrem no Estado, empresa pública, administração local.....	8	0,8	23,8
3	Trabalhador por conta própria.....	11	1,1	30,7
0	Não se aplica.....	966	96,6	–

PANEMP – Número de empregados do pai*

Coluna: 97-98

Missing values: 97, 98, 99

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 3 à WKGOVPA.

Disse-me que o seu pai é/era trabalhador por conta própria. Quantos empregados tem/tinha?

1	Nenhum.....	2	0,2	26,0
2	1 a 3.....	4	0,4	42,5
3	4 a 6.....	1	0,1	15,2
4	7 a 12.....	1	0,1	16,2
98	Não se aplica.....	989	98,9	–
99	Não responde.....	2	0,2	–

*Variável original recodificada

WRKHRS – Horas de trabalho*

Coluna: 99-100

Missing values: 0, 98, 99

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1, 2, 3, 4 à WRKST.

Qual o número de horas que trabalha, em média, por semana?

1	Até 14 horas.....	5	0,5	1,0
2	15-24 horas.....	14	1,4	2,8
3	25-34 horas.....	21	2,1	4,1
4	35-44 horas.....	235	23,5	45,4
5	45-54 horas.....	172	17,2	33,3
6	55 e mais horas.....	69	6,9	13,4
0	Não se aplica.....	467	46,7	–
98	Não sabe.....	8	0,8	–
99	Não responde.....	7	0,7	–

*Variável original recodificada

ISCO88 – Profissão do próprio*

Coluna: 101-104

Missing values: 9997, 9998, 9999

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1, 2, 3, 4, 5, 7 ou 9 à WRKST.

Qual a sua ocupação/actividade profissional? Caso esteja desempregado(a), reformado(a) ou inválido(a) para o trabalho, refira a sua última ocupação.

0	Forças Armadas.....	1	0,1	0,1
1	Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas.....	4	0,4	0,5
2	Especialistas das profissões intelectuais e científicas.....	37	3,7	4,4

3	Técnicos e profissionais de nível intermédio.....	69	6,9	8,3
4	Pessoal administrativo e similar.....	47	4,7	5,6
5	Pessoal dos serviços e vendedores.....	80	8,0	9,7
6	Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.....	86	8,6	10,3
7	Operários e artífices e trabalhadores similares.....	223	22,3	26,8
8	Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem.....	94	9,4	11,3
9	Trabalhadores não qualificados.....	190	19,0	22,9
9997	Não se aplica.....	165	16,5	–
9998	Não sabe.....	2	0,2	–
9999	Não responde.....	2	0,2	–

* Variável original (ISCO88 a 4 dígitos) recodificada

WRKSUP – *Supervisão*

Coluna: 105

Missing values: 0, 9

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1, 2, 3, 4, 5, 7 ou 9 à WRKST.

O sr./sra. supervisiona ou é responsável/supervisionava ou era responsável pelo trabalho de outras pessoas?

1	Sim.....	68	6,8	8,2
2	Não.....	760	76,0	91,8
0	Não se aplica.....	165	16,5	–
9	Não responde.....	7	0,7	–

WRKTYPE – *Sector de actividade*

Coluna: 106

Missing values: 0, 8, 9

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1, 2, 3, 4, 5, 7 ou 9 à WRKST.

Qual o sector de actividade em que trabalha/trabalhava?

1	Trabalha no Estado (Administração Pública central e local/entidades públicas autónomas).....	83	8,3	10,2
2	Trabalha numa empresa pública (ou empresas de capital maioritariamente público).....	85	8,5	10,4
3	Não trabalha no Estado nem numa empresa pública e também não trabalha por conta própria (i.e. trabalha por conta de outrem no sector privado).....	544	54,4	66,5
4	Trabalhador por conta própria.....	106	10,6	13,0
0	Nunca trabalhou.....	174	17,4	–
8	Não sabe.....	5	0,5	–
9	Não responde.....	4	0,4	–

NEMPLOY – *Número de empregados**

Coluna: 107-108

Missing values: 98, 99

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 4 à WRKTYPE.

Disse-me que é/era trabalhador por conta própria. Quantos empregados tem/tinha?

1	Nenhum.....	86	8,6	81,3
2	1 a 3.....	14	1,4	13,3
3	4 a 9.....	4	0,4	3,7
4	10 a 20.....	2	0,2	1,7
98	Não se aplica.....	894	89,4	–
99	Não responde.....	0	0	–

*Variável original recodificada

UNION – Sindicalização

Coluna: 109

Missing values: 9

É sócio de algum sindicato?

1 Sim.....	71	7,1	7,2
2 Actualmente não, mas já foi no passado.....	87	8,7	8,8
3 Não.....	837	83,7	84,0
9 Não responde.....	5	0,5	–

SPWRKST – Situação profissional do cônjuge

Coluna: 110-111

Missing values: 0, 99

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1 à MARITAL ou 1 à COHAB

Diga-me, por favor, qual é a situação profissional actual cônjuge/companheiro(a).

1 Empregado – tempo inteiro.....	370	37,0	56,9
2 Empregado – tempo parcial.....	18	1,8	2,7
3 Empregado – menos que parcial.....	3	0,3	0,4
4 Trabalhador familiar não remunerado.....	13	1,3	2,0
5 Desempregado.....	5	0,5	0,7
6 Estudante/na escola/em formação profissional.....	1	0,1	0,2
7 Reformado.....	127	12,7	19,5
8 Doméstica.....	112	11,2	17,2
9 Invalidez.....	2	0,2	0,3
10 Outra situação.....	370	37,0	56,9
0 Não se aplica.....	349	34,9	–
99 Não responde.....	0	0	–

SPISCO88 – Profissão do cônjuge*

Coluna: 112-115

Missing values: 9996, 9997, 9998, 9999

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1 à MARITAL ou 1 à COHAB

Qual a ocupação / actividade profissional do seu cônjuge/companheiro(a)?

Caso o cônjuge/companheiro(a) esteja desempregado(a), reformado(a) ou caso tenha falecido, refira a última ocupação.

0 Forças Armadas.....	1	1	0,1
1 Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores das empresas.....	3	0,3	0,5
2 Especialistas das profissões intelectuais e científicas.....	23	2,3	3,7
3 Técnicos e profissionais de nível intermédio.....	36	3,6	5,8
4 Pessoal administrativo e similar.....	39	3,9	6,3
5 Pessoal dos serviços e vendedores.....	49	4,9	7,9
6 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas.....	81	8,1	13,4
7 Operários e artífices e trabalhadores similares.....	203	20,3	33,0
8 Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores de montagem.....	47	4,7	7,6
9 Trabalhadores não qualificados.....	133	13,3	21,7
9996 Nunca teve emprego.....	194	19,4	–
9997 Não se aplica.....	172	17,2	–
9999 Não responde.....	19	1,9	–

* Variável original (SPISCO88 a 4 dígitos) recodificada

SPWRKTYT – *Sector de actividade do cônjuge*

Coluna: 116

Missing values: 0, 7, 8, 9

Qual o sector de actividade em que o seu cônjuge/companheiro(a) que trabalha/trabalhava?

1	Trabalha no Estado (Administração Pública central e local/entidades públicas autónomas).....	56	5,6	9,2
2	Trabalha numa empresa pública (ou empresas de capital maioritariamente público).....	51	5,1	8,4
3	Não trabalha no Estado nem numa empresa pública e também não trabalha por conta própria (i.e. trabalha por conta de outrem no sector privado).....	410	41,0	67,6
4	Trabalhador por conta própria.....	89	8,9	14,8
0	Não se aplica.....	186	18,6	–
7	Nunca teve emprego.....	171	17,1	–
8	Não sabe.....	3	0,3	–
9	Não responde.....	13	1,3	–

INCOME – *Rendimento do agregado familiar*

Coluna: 117

Missing values: 8, 9

Diga-me, por favor, qual dos seguintes escalões corresponde ao rendimento do seu agregado familiar (médio, mensal, líquido, em contos)?

1	Até 60 contos.....	146	14,6	17,8
2	61-100 contos.....	159	15,9	19,4
3	101-160 contos.....	259	25,9	31,5
4	161-300 contos.....	194	19,4	23,6
5	301-500 contos.....	58	5,8	7,0
6	Mais de 500 contos.....	6	0,6	0,7
8	Não sabe.....	34	3,4	–
9	Não responde.....	144	14,4	–

RINCOME – *Rendimento individual*

Coluna: 118

Missing values: 8, 9

E qual dos seguintes escalões corresponde ao seu rendimento individual (médio, mensal, líquido, em contos)?

1	Até 60 contos.....	332	33,2	41,9
2	61-100 contos.....	235	23,5	29,7
3	101-160 contos.....	148	14,8	18,7
4	161-300 contos.....	67	6,7	8,4
5	301-500 contos.....	8	0,8	1,1
6	Mais de 500 contos.....	2	0,2	0,3
8	Não sabe.....	25	2,5	–
9	Não responde.....	183	18,3	–

HOMPOP – *Co-habitantes*

Coluna: 119

Quantas pessoas vivem em sua casa? (incluindo o(a) Sr/Sr^a e pessoas que não são da sua família; por exemplo, hóspedes, empregados, etc.)

1	1 pessoa.....	112	11,2	11,2
2	2 pessoas.....	293	29,3	29,3
3	3 pessoas.....	297	29,7	29,7
4	4 pessoas.....	207	20,7	20,7
5	5 pessoas.....	56	5,6	5,6
6	6 pessoas.....	20	2,0	2,0
7	7 pessoas.....	5	0,5	0,5
8	8 pessoas.....	5	0,5	0,5
9	9 pessoas.....	5	0,5	0,5

HHCYCLE – Agregado familiar*

Coluna: 120-121

Quantos adultos e menores da sua família, incluindo o Sr/Sr^a, vivem em sua casa?

1	1 adulto.....	115	11,5	11,5
2	1 adultos + 1 menor.....	8	0,8	0,8
3	1 adultos + 2 menores.....	7	0,7	0,7
5	2 adultos.....	286	28,6	28,6
6	2 adultos + 1 menor.....	122	12,2	12,2
7	2 adultos + 2 menores.....	97	9,7	9,7
8	2 adultos + 3 ou + menores.....	14	1,4	1,4
9	3 adultos.....	168	16,8	16,8
10	3 adultos + menores.....	69	6,9	6,9
11	4 adultos.....	56	5,6	5,6
12	4 adultos + menores.....	28	2,8	2,8
13	5 adultos.....	15	1,5	1,5
14	5 adultos + menores.....	10	1,0	1,0
15	6 adultos.....	2	0,2	0,2
16	6 adultos + menores.....	2	0,2	0,2
19	8 adultos.....	1	0,1	0,1
20	8 adultos + menores.....	1	0,1	0,1

* No questionário esta pergunta foi desdobrada em duas: uma referente ao nº de adultos no agregado familiar e outra referente ao nº de menores. Por razões de comparabilidade apresenta-se aqui a formulação internacional da questão.

RELIG – Religião actual

Coluna: 122-123

Missing values: 98, 99

Qual é a sua religião?

10	Católica.....	897	89,7	90,2
20	Judaica.....	2	0,2	0,2
30	Islâmica.....	4	0,4	0,4
49	Protestante.....	14	1,4	1,4
90	Nenhuma religião.....	60	6,0	6,0
92	Outra cristã.....	16	1,6	1,6
93	Outra não-cristã.....	2	0,2	0,2
98	Não sabe.....	2	0,2	–
99	Não responde.....	4	0,4	–

ATTEND – Frequência ida à Igreja

Coluna: 124-125

Missing values: 0, 99

Condição: Perguntar a todos menos aos que responderam 90 à RELIG

Com que frequência participa em serviços religiosos?

1	Várias vezes por semana.....	353	35,3	37,9
2	Uma vez por semana.....	73	7,3	7,8
3	Duas ou três vezes por mês.....	91	9,1	9,8
4	Uma vez por mês.....	141	14,1	15,1
5	Várias vezes por ano.....	169	16,9	18,1
6	Uma vez por ano.....	97	9,7	10,4
8	Nunca.....	8	0,8	0,9
0	Não se aplica.....	60	6,0	–
99	Não responde.....	7	0,7	–

CLASS – *Classe social subjectiva*

Coluna: 126

Missing values: 0, 8, 9

Considerando algumas pessoas que a sociedade portuguesa está dividida em classes sociais, em que classe é que o sr/a se incluiria?

1	Classe baixa.....	279	27,9	29,1
2	Classe média baixa.....	513	51,3	53,6
3	Classe média alta.....	161	16,1	16,8
4	Classe alta.....	4	0,4	0,5
0	Nenhuma destas.....	6	0,6	–
8	Não sabe.....	20	2,0	–
9	Não responde.....	17	1,7	–

TOPBOT – *Posicionamento na escala social*

Coluna: 127-128

Missing values: 98, 99

Na seguinte escala, em que o número 1 corresponde ao nível mais baixo da escala social e o número 10 ao nível mais alto da escala social, em que ponto da escala se colocaria a si próprio?

1	Baixo.....	5	0,5	0,5
2	66	6,6	7,4
3	156	15,6	17,7
4	231	23,1	26,2
5	207	20,7	23,5
6	124	12,4	14,1
7	72	7,2	8,2
8	18	1,8	2,0
9	2	0,2	0,3
10	Alto.....	0	0	–
98	Não sabe.....	90	9,0	–
99	Não responde.....	29	2,9	–

NACION – *Nacionalidade*

Coluna: 129

Diga-me, por favor, se é de nacionalidade portuguesa ou de outra nacionalidade

1	Portuguesa.....	989	98,9	98,9
2	Outra.....	11	1,1	1,1

P_PARTY – Simpatia partidária

Coluna: 130-131

Missing values: 98 e 99

Em relação aos partidos políticos portugueses, diga-nos se tem simpatia por algum ou se não tem simpatia por nenhum. Se sim, qual?

1	Bloco de Esquerda.....	9	0,9	1,1
2	CDS/PP.....	10	1,0	1,2
3	CDU-PCP.....	59	5,9	6,8
4	MRPP.....	0	0	–
5	PPD/PSD.....	318	31,8	37,0
6	PS.....	4	0,4	0,5
7	PSR.....	1	0,1	0,1
8	UDP.....	1	0,1	0,1
9	Outro.....	277	27,7	32,3
10	Nenhum.....	318	31,8	37,0
99	Não responde.....	141	14,1	–

VOTE_LE – Voto nas últimas eleições

Coluna: 132

Missing values: 8, 9

Votou nas últimas eleições (Assembleia da República em 10.10.99)

1	Sim.....	760	76,0	81,8
2	Não.....	169	16,9	18,2
8	Não sabe.....	33	3,3	–
9	Não responde.....	37	3,7	–

VOTE_SN – Predisposição para votar

Coluna: 133

Missing values: 9

Se amanhã houvesse eleições para a Assembleia da República votava ou não?

1	Votava.....	753	75,3	79,1
2	Não sabe/não pensou nisso.....	103	10,3	10,8
3	Não votava.....	96	9,6	10,1
9	Não responde.....	47	4,7	–

VOTE_VI – Intenção de voto

Coluna: 134-135

Missing values: 99

Condição: Perguntar apenas aos que responderam 1 na VOTE_SN

Disse que se amanhã houvesse eleições para a Assembleia da República votava. Em que partido/coligação votaria?

1	Bloco de Esquerda.....	8	0,8	1,5
2	CDS/PP.....	17	1,7	3,0
3	CDU-PCP.....	54	5,4	9,6
4	MRPP.....	0	0	–
5	PPD/PSD.....	162	16,2	28,7
6	PS.....	288	28,8	51,2

7	PSR.....	3	0,3	0,5
8	UDP.....	0	0,0	0,1
9	Outro.....	3	0,3	0,5
10	Votava em branco ou nulo.....	28	2,8	4,9
0	Não se aplica.....	247	24,7	–
99	Não responde.....	191	19,1	–

PARTY_LR – *Posicionamento político*

Coluna: 136-137

Missing values: 98, 99

Como se situaria, quanto às suas posições políticas, nesta escala em que 1 representa a posição mais à esquerda e 10 a posição mais à direita?

1	Esquerda.....	11	1,1	1,6
2	15	1,5	2,1
3	64	6,4	9,2
4	141	14,1	20,4
5	202	20,2	29,1
6	108	10,8	15,6
7	85	8,5	12,2
8	51	5,1	7,4
9	4	0,4	0,6
10	Direita.....	13	1,3	1,8
98	Não sabe.....	173	17,3	–
99	Não responde.....	134	13,4	–

P_REG – *Região – NUTs II/INE*

Coluna: 138

1	Norte.....	360	36,0	36,0
2	Centro.....	180	18,0	18,0
3	Lisboa e Vale do Tejo.....	360	36,0	36,0
4	Alentejo.....	60	6,0	6,0
5	Algarve.....	40	4,0	4,0

P_SIZE – *Dimensão da aglomeração (escalões)*

Coluna: 139

1	Mais de 100 000 habitantes.....	120	12,0	12,0
2	20001-100 000 habitantes.....	150	15,0	15,0
3	5001-20 000 habitantes.....	150	15,0	15,0
4	1000-5 000 habitantes.....	160	16,0	16,0
5	Menos de 1 000 habitantes.....	420	42,0	42,0